

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

(APROVADO PELO COOEPE EM 26/05/2017)

CARANGOLA/MG
2017

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

**Prof. Dijon Moraes Júnior
Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais**

**Prof. José Eustáquio de Brito
Vice-Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais**

**Prof.^a Cristiane Silva
França Pró-Reitora de
Ensino**

**Prof.^a Giselle Hissa
Safar Pró-Reitora de
Extensão**

**Prof.^a Terezinha Gontijo
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação**

**Prof. Adailton Vieira Pereira
Pró-Reitor de Planejamento, Gestão e Finanças**

**Prof. Braz Antônio Pereira
Cosenza Diretor da Unidade
Carangola**

**Prof.^a Elizete Oliveira de Andrade
Coordenadora do Curso de
Pedagogia**

**Prof.^a Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues
Chefe do Departamento de Educação, Linguística e
Letras**

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA PARA VIGÊNCIA A PARTIR DO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2017**

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof^a. Dr^a. Antônia Simone Coelho

Gomes Prof^a. Dr^a. Elizete Oliveira de
Andrade

Prof^a. Me. Fernanda Bevilaqua Costa

Moraes Prof^a. Me. Glaciene Januário

Hottis Lyra Prof^a. Esp. Maria Emília

Martins Baroni

Membro do Colegiado de Curso

Prof^a. Dr^a. Maria da Penha Ferreira de Assis

Representante do Departamento de Educação, Linguística e Letras

Prof.^a Dr^a. Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues

Secretária Acadêmica

Prof.^a Maria de Fátima Gomes Gallo Bevilaqua

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	5
1.1 Dados de Identificação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	9
1.2 Dados de identificação do curso	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
2.1 Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG	11
2.2 Competência e Finalidades da UEMG	13
2.3 A Unidade Carangola	14
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	18
3.1 História e Perfil do Curso de Pedagogia	18
3.2 Algumas reflexões teóricas	21
3.3 Objetivos do Curso	25
3.4 Perfil Profissional	27
3.5 Competências e Habilidades	29
3.5.1 Quanto às competências:	29
3.5.2 Quanto às Habilidades	30
3.6 Perfil do Egresso	32
4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
4.1 Estrutura e Conteúdos Curriculares	34
4.2 Metodologia e Recursos Didáticos	34
4.3 Duração e Carga Horária Mínima	35
4.4 Conteúdos Curriculares	35
4.4.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral	36
4.4.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	37
4.4.3 Núcleo de Estudos Integradores	38
4.4.4 Matriz Curricular do Curso de Pedagogia	41
4.5 A Prática de Formação Docente	46
4.6 Estágio Curricular Supervisionado	48
4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	52
4.8 Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACCs)	53
5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	54
5.1 O Colegiado do Curso de Pedagogia	54
5.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	55
6 ATIVIDADE DE PESQUISA E EXTENSÃO	56
7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	57
7.1 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico	57
7.2 Avaliação dos Docentes	57
7.3 Avaliação dos Discentes	57

8 INFRAESTRURA	59
8.1 Salas de Aula	59
8.2 Sala de Professores	59
8.3 Laboratórios	59
8.4 Política de atualização e expansão do acervo bibliográfico	60
9 REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	63
Anexo 01 – Ementário das Disciplinas Obrigatórias	64
Anexo 02 – Ementário das Disciplinas Optativas	108
Anexo 03 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado	120
Anexo 04 – Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	133
Anexo 05 – Regulamento n°. 001/2014 – Rendimento Escolar	138

1 JUSTIFICATIVA

O processo de reestruturação do presente Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG / Unidade Carangola se deu inicialmente através de debates com professores e alunos, tendo em vista oportunizar uma maior participação de todos os envolvidos com o Curso. Essa participação aconteceu de modo efetivo e dinâmico, a partir de estudos e debates acerca das informações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia – Resolução CNE nº 1, de 15 de maio de 2006 que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre a formação e do fazer do Licenciado em Pedagogia, bem como das orientações da Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015, que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”.

Ao considerar o disposto nesses documentos e o resultado dos debates e das opiniões dos envolvidos no processo, a reestruturação do presente Projeto Pedagógico tem como ponto de partida o compromisso social, incorporando o ponto de vista da conjuntura contemporânea, como também o consenso sobre a estruturação curricular, os tópicos a serem trabalhados em cada uma das disciplinas, as condições de oferta do Curso e as formas de organização do processo ensino-aprendizagem. Como afirma Freire (1996, p. 26):

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e a seriedade.

Dessa forma, este projeto sistematiza as ideias e a percepção coletiva dos professores da área específica do curso, daqueles que ministram as disciplinas de caráter geral, como também as ideias, opiniões e sugestões do corpo discente, sempre à procura de caminhos que deem conta da complexidade e singularidade da atuação profissional dos egressos. Trata-se, portanto, de um esforço conjunto na busca das reformulações que se fazem necessárias para tornar a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também a gestão de processos educativos a base da formação do profissional Licenciado em Pedagogia, tornando-o, desta forma, apto para o mercado de trabalho e capaz de atuar de acordo com as novas exigências da comunidade escolar e as novas estruturas organizativas do mundo atual.

A UEMG, desde 2011, compreende a necessidade de reformulações curriculares de modo a promover a atualização e flexibilização dos currículos dos cursos de graduação

das Unidades de Ensino. Desse modo, este projeto pedagógico inclui a matrícula por disciplina, sistema de créditos e diminuição de pré-requisitos no curso de Pedagogia, buscando a versatilidade na formação do estudante. Esta nova estrutura insere na matriz curricular, além das disciplinas obrigatórias, as disciplinas optativas e eletivas.

As disciplinas obrigatórias são selecionadas com base nas diretrizes curriculares do curso, sendo componentes básicos para o desenvolvimento do estudante. As disciplinas optativas serão elencadas pelo curso e oferecidas por semestre. No curso de Pedagogia serão disponibilizadas um conjunto dessas disciplinas, entre as quais o estudante escolherá no mínimo duas.

Os créditos eletivos integram a carga horária do curso, mas não são discriminados no Projeto Pedagógico, como os demais, pois podem ser escolhidos conforme o interesse do estudante. Obrigatoriamente, dois créditos devem ser cursados em outro curso pertencente ou não a UEMG.

Todas as disciplinas são dispostas e estruturadas sob a forma de créditos.

No decorrer da estruturação do presente documento, procurou-se contemplar uma concepção de currículo que permita ao aluno do Curso de Pedagogia interagir com as diversas áreas do saber pedagógico: o Ensino, com base nas teorias e procedimentos didático- metodológicos; a Pesquisa, como forma de articular e aprofundar temas de interesse, revisitando teoria e prática, como fontes de produção de novos conhecimentos e, a Extensão, permitindo aos alunos o contato com as iniciativas educacionais presentes na comunidade universitária e fora dela, como suportes básicos para a elaboração e produção de trabalhos científicos. Essas áreas, em conjunto, objetivam a formação do saber construído, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação do professor junto ao mundo do trabalho de forma crítica, reflexiva e consciente, exercendo sua cidadania pessoal e ocupando o seu espaço profissional.

Este documento está estruturado da seguinte forma: nos Dados de Identificação da Universidade do Estado de Minas Gerais constam informações como natureza jurídica, representante legal, endereço da sede e reitoria, CNPJ, além do atos de criação e regulatórios da Universidade; nos Dados de Identificação do Curso, por sua vez, são apresentadas as informações preliminares como modalidade, área de formação, período de integralização do Curso e carga horária total. Na sequência, são apresentados, sucintamente, o histórico da UEMG, da Unidade Carangola e a história do Curso de Pedagogia enfatizando a área de influência da Unidade Carangola e as demandas de natureza econômica e social, em termos quantificáveis que justificam o oferecimento do curso de Pedagogia. Também é destacado o percurso do curso durante seus 44 anos, bem como suas especificidades frente às exigências das novas leis; a composição do corpo

docente; as referências teóricas que fundamentam o projeto e os objetivos do curso. Em seguida, são apresentados: o perfil do profissional a ser formado e as competências e habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Na seção seguinte, a Estrutura e os Conteúdos Curriculares do curso; as metodologias e recursos didáticos a serem utilizados; a duração da carga horária; os conteúdos curriculares e seus núcleos de estudos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores. É apresentada também, a Matriz Curricular do curso de Pedagogia. Em seguida, descreve-se a Prática de Formação Docente; o Estágio Curricular Supervisionado; o Trabalho de Conclusão de Curso e as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais. Posteriormente, apresentamos a organização geral do Curso, destacando: o Colegiado do Curso e a atuação do Núcleo Docente Estruturante. Em seguida, apresentamos as atividades de Pesquisa e Extensão desenvolvidas e o Sistema de Avaliação.

Na sequência, apresentamos a Infraestrutura do curso: as salas de aula; os laboratórios disponíveis; a Brinquedoteca, a política de atualização e expansão do acervo bibliográfico e as referências bibliográficas. Nos anexos, apresentamos as ementas das disciplinas obrigatórias e optativas com a bibliografia básica e a complementar e os Regulamentos para o Estágio Supervisionado; para as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais e para o Controle do Rendimento Escolar dos Alunos.

É também importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento definitivo. Ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças provenientes de discussões futuras, levando-se em consideração os interesses e as necessidades do público ao qual se destina na busca constante da formação de um profissional capaz de promover meios para a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária, capaz de acompanhar as tendências de um mundo pluralista e repleto de desafios / transformações e de propiciar aos seus futuros alunos um ensino de qualidade e humanitário. Desse modo, cabe ressaltar que este documento está pautado no seguinte conjunto de diretrizes:

- ✓ **Resolução COEPE/UEMG nº 162/2016**, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG;
- ✓ **Resolução CNE/CP, nº 2 de 01 de julho de 2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- ✓ **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013**, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do

- Estado de Minas Gerais – UEMG e os procedimentos e limites para matrícula;
- ✓ **Resolução CEE/MG nº 459/2013**, que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências;
 - ✓ **Resolução CNE/CP nº 01/2012**, que estabelece diretrizes para educação em direitos humanos;
 - ✓ **Resolução CNE/CP nº 02/2012**, que estabelece as diretrizes para educação ambiental;
 - ✓ **Portaria nº 4.059/2004**;
 - ✓ **Resolução CNE/CES nº 3/2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora/aula, e dá outras providências;
 - ✓ **Resolução CNE/CP nº 1/2006**, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura;
 - ✓ **Decreto nº 5.626 de 2005**, implantação do ensino de língua de sinais – LIBRAS em todos os cursos de formação de professores;
 - ✓ **Resolução CNE/CP nº 01/2004**, que estabelece diretrizes para educação das relações étnico-raciais;
 - ✓ **Estatuto da UEMG**;
 - ✓ **Regimento Geral da UEMG**.

11 Dados de Identificação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

Instituição de Ensino Superior	Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG
Natureza Jurídica	Autarquia Estadual
Representante Legal - Reitor	Dijon Moraes Júnior
Endereço da sede e Reitoria	Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471
CNPJ	65.172.579/0001-15
Ato de criação	Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989
Ato regulatório de credenciamento	Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994
Ato regulatório de renovação de credenciamento	Decreto 281 de 10 de agosto de 2015
Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância	Portaria nº 1.369, de 7 de dezembro de 2010

12 Dados de Identificação do Curso

Instituição do Ensino Superior	Universidade do Estado de Minas Gerais
Unidade Acadêmica	UEMG / Unidade Carangola
Esfera Administrativa	Estadual
Curso	Graduação em Pedagogia / Licenciatura
Atuação	Formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
Modalidade do Curso	Presencial
Turno de Funcionamento	Noturno
Tempo de Integralização	Mínimo: quatro anos (oito semestres); Máximo: sete anos (quatorze semestres).
Carga horária Total	3.270 horas/relógio – 218 créditos
Número de vagas oferecidas	40 vagas
Formas de ingresso	0 Vestibular 1 SISU 2 Transferências internas e de outras IES Nacionais 3 Obtenção de novo título de graduação (no caso de vagas)
Dias Letivos Semanais	6 dias (de segunda à sábado)
Dias Letivos Anuais	200 dias
Carga horária Semanal	20 horas
Semanas Letivas Semestrais	18 semanas
Regime de matrícula	Semestral e por disciplinas
Sistemas de Créditos	1 crédito: 15 horas
Início de funcionamento	Janeiro de 2017
Atos de autorização	Criação: Decreto nº. 70.411, publicado no Diário Oficial da União em 17 de abril de 1972. 1º Reconhecimento: Dezembro de 1976, com o Decreto de nº 70.019.
Renovação de Reconhecimento/CEE	Parecer nº. 1.047 de 16 de dezembro de 2014

ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO:

Universidade do Estado de Minas Gerais
UEMG Unidade Carangola
Praça dos Estudantes, nº 23 – Bairro: Santa
Emília CEP 36800-000– Carangola – MG
Fone: (32) 3741-1969 – FAX: (32) 3741-5846

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

21 Histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

A criação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG se deu pelo Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989 em seu artigo 81. Sua estrutura foi definida pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994 e seu Estatuto fora aprovado pelo Decreto nº. 36.898, de 24 de maio de 1995. O reconhecimento da UEMG se deu pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no Diário de “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A concepção que fundamentou a criação da UEMG foi a de que era necessário construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, percebeu-se que as fundações educacionais precisavam ter seu papel redefinido dentro da estrutura educacional do Estado, pois naquela conjuntura a situação jurídica dessas era complexa e muitas delas funcionavam de forma precária. Sentiu-se, então, a necessidade de se reorganizar o sistema estadual de educação superior mineira, na perspectiva de integrar as instituições de educação superior da Capital às IES das várias regiões do Estado.

Partiu-se do princípio de que o ensino superior mineiro seria mais eficaz e de melhor qualidade se as instituições do interior atendessem às demandas de sua região e, ao mesmo tempo, trabalhasse em colaboração com outras do estado e com as de Belo Horizonte, de maneira a construir uma rede de ensino que oferecesse cursos em todas as áreas do conhecimento e abrangesse todo o Estado. Dessa forma, seriam observados os princípios de cooperação e de regionalização. A interiorização do ensino superior no Estado se tornaria mais completa e eficiente.

Nessa perspectiva, surgiram as primeiras tentativas de consolidação de uma universidade estadual norteada pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, constituída por fundações educacionais. A criação dessas IESs deveria ocorrer a partir da reorganização da situação das fundações educacionais já existentes, com a absorção, como unidades, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, na forma prevista no

§ 1º do artigo 82 da Constituição do Estado de Minas Gerais.

Como primeiro passo, procedeu-se à incorporação de fundações públicas com sede na Capital, que, à época, ofereciam basicamente o ensino de graduação. O *campus* de Belo Horizonte incorporou os cursos de quatro escolas que já pertenciam ao Estado: Escola Guignard, Escola de “Design”, Escola de Música e Faculdade de Educação, consoante a Lei nº 11.539, de 1994. As mantenedoras das três primeiras IES foram

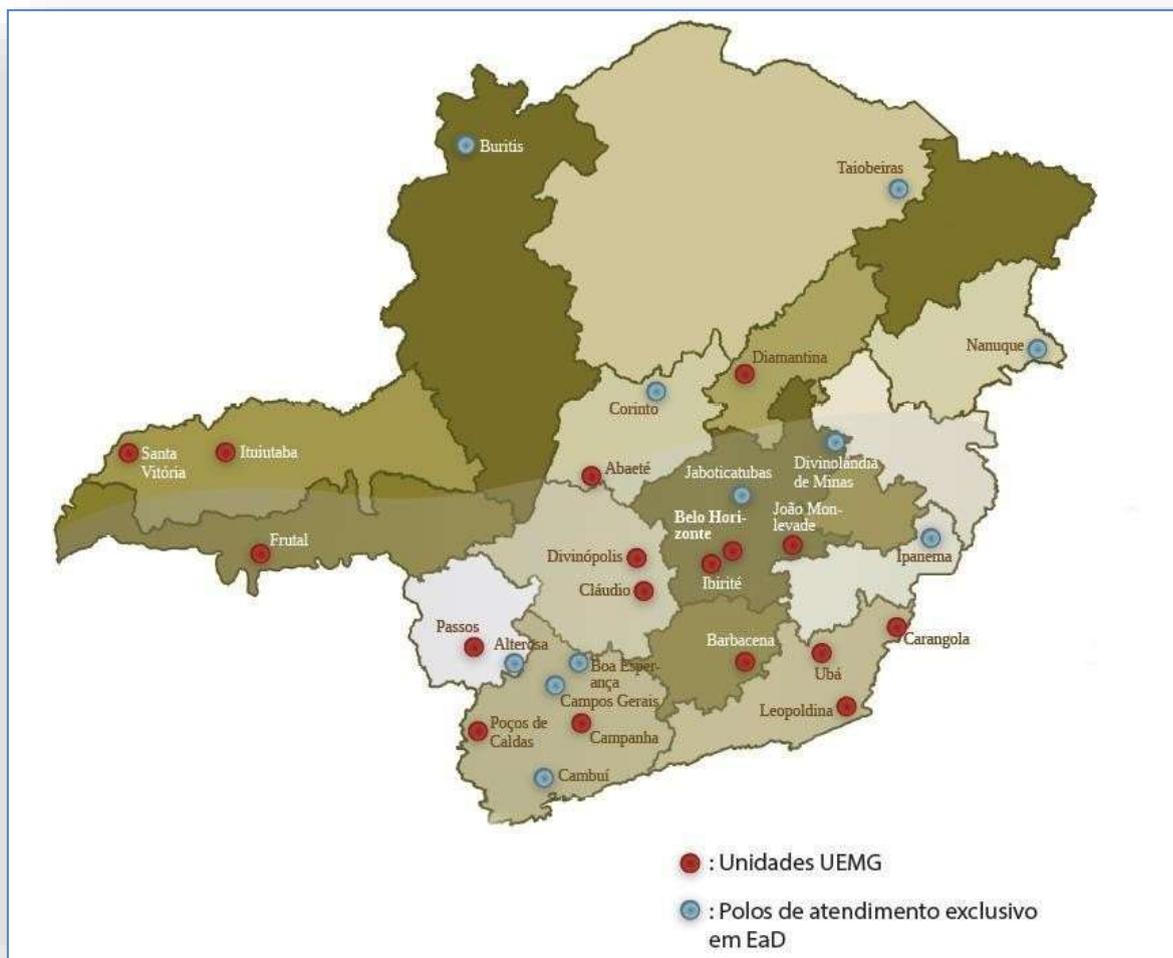
extintas em 1995 pelo Decreto nº. 36.639, de 10/1/95, transferindo-se também para os quadros da UEMG o pessoal docente e administrativo das entidades incorporadas.

Pela Lei nº 20.807 de 26 de julho de 2013 que “dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG”, foi feita a absorção das Fundações: Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola; Fundação Helena Antipoff; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Divinópolis; Fundação Educacional de Ituiutaba e Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha. Através da Reitoria, das unidades do Campus BH e das unidades do interior, e dos polos de EaD, a UEMG atua de forma integrada com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior e demais instituições a ela vinculadas, estabelecendo relações com a comunidade científica e órgãos de fomento à pesquisa.

Dessa forma, as Unidades da UEMG se constituem não apenas como alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como política de desenvolvimento regional. Então, a Universidade se configura, ao mesmo tempo, universal e regional.

Com a absorção das fundações associadas, a UEMG atualmente oferece 117 cursos de graduação e dois na modalidade à Distância, os quais contemplam 21.127 alunos, contribuindo desta forma para a democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito no Estado e para maior integração e desenvolvimento das regiões. Veja a seguir o mapa demonstrativo das Unidades que compõem a UEMG e os polos de atendimento em Educação a Distância:

FIGURA 1
Unidades da UEMG



Fonte: <http://www.uemg.br/unidades.php>.

22 Competência e Finalidades da UEMG

As finalidades e competências da UEMG foram instituídas pelo Decreto nº 45.873, de 30 de dezembro de 2011 com o fito de promover atividades de ensino superior, pesquisa e extensão, observadas as políticas formadas pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES.

A Universidade do Estado de Minas Gerais tem como finalidades:

- contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos

recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;

- formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;
- construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

23 A Unidade Carangola

A Unidade Carangola originou-se da Fundação FAFILE de Carangola que teve início na década de 1970, quando a cidade de Carangola e outras do seu entorno, como as demais regiões do interior do país, demandavam por programas de formação superior, principalmente, por cursos de Licenciatura, uma vez que a população estudantil procurava os grandes centros, distantes de sua residência o que, além dos transtornos que acarretava, implicava gastos extras, muitas vezes, incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Visando atender a essa necessidade social da região, a Fundação FAFILE de Carangola solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – FAFILE que iniciou suas atividades com a oferta dos seguintes Cursos de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia, autorizados pelo Decreto nº 70.411, de 14 de abril de 1972, que “autoriza o Funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola/MG”, publicado no “Diário Oficial da União” em 17 de abril de 1972. Em seguida, são instalados os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto Estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o

Decreto CEE/Nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no “Minas Gerais”. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer CEE nº 93/07 publicado no jornal “Minas Gerais” em 10 de fevereiro de 2007 foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola- FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no jornal “Minas Gerais” de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e pelo Decreto publicado no jornal “Minas Gerais” de 30 de julho de 2008, fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Sediada na Praça dos Estudantes, 23, Bairro Santa Emília, município de Carangola, ao longo de sua trajetória na área de educação por mais de 40 anos, a FAVALE se dedicou à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica qualificando no período 1976

– 2011, 8.437 profissionais. Sua experiência em EaD teve início em 2003 através do Projeto Veredas – Formação Superior de Professores, ministrado no período 2003/2006, em parceria com a SEE/MG, capacitando, a distância, 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhães e de Governador Valadares/MG.

Tendo em vista a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04, a partir do segundo semestre de 2008, deu-se início ao trabalho com disciplinas semipresenciais. Essas disciplinas foram incorporadas, gradativamente, nos seus cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Cumpre ressaltar que o deslocamento das atividades presenciais para as semipresenciais, nos cursos de graduação existentes na IES, implicou à utilização de um desenho pedagógico diferenciado, isto é, de um tipo de ensino pautado na participação, na coautoria e na aprendizagem baseada na construção do conhecimento em rede.

Dessa forma, um novo papel foi solicitado ao professor, pois para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma *moodle* da metodologia da educação à distância. Tendo em vista a manutenção do mesmo padrão de qualidade da modalidade presencial, a IES não só realizou atividades de capacitação em Educação a Distância – EaD para professores e

pessoal técnico-administrativo como também elaborou Orientações Gerais, para as atividades em EaD, cuja finalidade foi imprimir um eixo comum às práticas docentes dos professores, no que se refere ao desenvolvimento das atividades semipresenciais e ao atendimento ao aluno.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUPEX; realização de atividades de extensão na área de Educação Ambiental, Cultura e Lazer; implantação do Programa de Pós- Graduação *Lato Sensu*, com área de concentração em Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental; revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. Complementando as opções de formação pedagógica oferecida pela Fundação FAFILE foi implantada, em 2005, a Escola de Formação Profissional com priorização inicial da área Agropecuária. Na tentativa de expandir sua atuação, bem como iniciar um Programa de Formação Continuada ofereceu: – cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador –FAT; Telessalas de Minas, conveniadas com Prefeituras Municipais do entorno da IES; – Programa de Capacitação de Professores do Ensino Médio – Pró Ciências patrocinados pela CAPES/ME, SEMT/MEC, SECT/MG e SEE/MG; –Programa de Capacitação de Professores – PROCAP –Escola Sagarana, através do Edital de Licitação nº 04/2000 da SEE/MG; - Programa para Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais – SIMAVE/PROEB, nos anos de 2000 e 2001, atendendo a todos os alunos da SRE de Carangola e da SRE de Manhuaçu; – Projeto Veredas – Formação Superior de Professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a Distância, capacitando 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das SRE de Guanhães e de Governador Valadares.

Procurando desenvolver um amplo e diversificado conjunto de ações tendo em vista obter uma maior articulação com órgãos, entidades, empresas, prefeituras e outras instituições voltadas para a educação e o ensino, a FAVALE manteve, parcerias com: I – Prefeitura Municipal de Carangola para realização do Projeto TIM: grandes escritores, FAFILE na Maior Idade, realização do Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Formação Continuada de Professores e outros; II – Prefeituras Municipais do seu entorno para deslocamento de alunos dos cursos de graduação até a FAVALE, III – Superintendências Regionais de Ensino – SREs, para oferecimento de Cursos de Formação Continuada de Professores, expedição de certificados, realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição

Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. A partir desta data, surge, na Zona da Mata Leste de Minas, a primeira universidade pública desta região que segue suas atividades, agora, como uma instituição pública, gratuita e de qualidade. A Unidade Carangola está localizada na Zona da Mata mineira que se configura numa porção regional caracterizada pelo domínio de pequenos municípios com predominância de atividades do setor primário e terciário (IBGE, 2010). A microrregião de Muriaé/MG, na qual se encontra o município de Carangola – MG, reforça essas características com ênfase para a cafeicultura, pecuária e o setor de serviços, no qual a educação ainda é relevante.

A área de influência da Unidade Carangola envolve principalmente a Superintendência de Ensino de Carangola – 5ª SRE, que é composta por 11 municípios com 232 escolas, sendo 33 estaduais, 181 municipais e 18 privadas.

Engloba ainda outros municípios do Estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências Regionais de Ensino como: Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Betim, Caparaó, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. Além dos municípios mineiros já mencionados, a área de influência da UEMG – Unidade Carangola, se estende, ainda, para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, para os municípios do sul-capixaba como Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuá e Venda Nova do Imigrante e, também, Osasco e Sertãozinho no Estado de São Paulo.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 História e Perfil do Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia nasceu concomitantemente à criação da Fundação FAFILE de Carangola nos anos de 1970. Como dito anteriormente, o curso foi credenciado pelo Decreto nº. 70.411, publicado no DO da União de 17 de abril de 1972. O curso obteve seu reconhecimento em dezembro de 1976, com o Decreto de nº 70.019. Durante os anos seguintes, vários cursos e outra faculdade, a de Ciências Exatas foram credenciados pela Fundação FAFILE de Carangola. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

A partir do Decreto nº. 46.539, de 30 de novembro de 2013, a Fundação FAFILE foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e passou a denominar-se Unidade Carangola.

Assim, o Curso de Pedagogia implantado em 1972 já formou até 2015, 3.185 alunos. É um curso noturno, presencial, com a possibilidade de oferecimento de disciplinas semipresenciais, criado para atender às necessidades da população de Carangola e região, constituída por jovens que, em sua maioria, desenvolve atividades laborais durante o dia, com renda média próxima ao salário mínimo. Trata-se de uma alternativa atraente para os estudantes que buscam qualificação profissional e remuneração melhor em relação à realidade pregressa. O contexto histórico tem mostrado que os cursos de formação de professores, mais especificamente o Curso de Pedagogia, têm sua estrutura curricular regulamentada por diferentes e consecutivas legislações. Essa prática reveladora da descontinuidade e da indefinição em relação à formação desse profissional da educação vem orientando, através dos anos, os debates, as polêmicas e as discussões dos educadores.

Durante os mais de 40 anos de experiência do Curso de Pedagogia, ocorreram várias alterações curriculares, todas visando à atualização dos conteúdos ministrados, à reorganização da estrutura das disciplinas, à ampliação dos conhecimentos ensinados e/ou à adequação às exigências da legislação em vigor.

Dessa forma, o curso passou por várias modificações quanto à atuação profissional de seu licenciado. Com a Portaria de nº 313, de maio de 1989 foram reconhecidas as habilitações em “Supervisão Escolar e Orientação Educacional”. E, através do Parecer do CEE de nº 643/99, passou a oferecer, também, o apostilamento para o “Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental”. O curso foi reconhecido pelo Decreto Estadual/MG de 14 de julho de 2005.

Entretanto, com a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), Resolução nº. 1/2006, o curso foi novamente reformulado passando a oferecer uma formação mais completa aos graduandos. O art. 2º, da referida resolução dispõe que o curso deve se dedicar:

À formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

.....

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006, p. 1).

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia ampliou sua concepção de docência para incluir os processos de coordenação e gestão, os processos educativos para além do espaço escolar, as estratégias de ensino para cada etapa da vida humana.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Resolução nº. 1 de 2006 (BRASIL, 2006) orientam para o fortalecimento da identidade do curso de Pedagogia, tendo a docência e a gestão dos processos educativos como base da formação desse profissional da educação.

Atualmente, o curso possui um corpo docente altamente qualificado, composto por 16 professores, dos quais 05 são doutores, 07 mestres e 04 especialistas.

Ao longo dos anos o curso qualificou 3.185 professores responsáveis pela educação fundamental, média e superior da população de Carangola e região, o que representa o compromisso que o Curso vem assumindo na formação de profissionais da educação local e regional.

Apesar de não existirem trabalhos sistematizados sobre a atuação profissional dos egressos do Curso de Pedagogia, os levantamentos feitos em várias ocasiões, como por exemplo, durante cursos de extensão, cursos de formação continuada, programas de pós-graduação *Lato Sensu* possibilitaram a constatação de que os egressos do Curso de Pedagogia atuam, na sua maioria, nas séries iniciais do ensino fundamental e no ensino médio das escolas públicas da região. Nos últimos 10 anos, temos observado o crescimento também do número de Pedagogos (supervisão ou orientação escolar) nas escolas municipais e estaduais de Carangola e região, após cursarem pós-graduação *lato sensu* nessa área.

Hoje, a reestruturação deste Projeto se faz necessária para que haja maior

flexibilidade curricular, possibilitando ao estudante optar/escolher disciplinas que atendam seus interesses. Pretende-se, com a reformulação, que o Curso de Pedagogia, diante da sociedade da informação, constitua-se como formador de professores aptos a procederem à mediação entre essa sociedade e os alunos, entendendo que conhecer não se reduz a informar. (PIMENTA, 2009). Considera-se ainda que a maioria dos formandos vá lidar com a infância como principal fonte de prática e ação. Dessa forma, este Projeto Pedagógico se vê imerso no paradigma que compreende a educação como possibilidade de crianças e jovens viverem experiências plurais, o que significa considerar as diferentes infâncias na sociedade atual.

Não se pode desconsiderar que os recentes e intensos impactos socioeconômicos e histórico-culturais que velozmente se propagam e afetam em diferentes graus a rotina de todos os segmentos sociais, tenham também consequências na educação e na formação do profissional, em especial, o da educação.

Busca-se, com esse novo desenho, que o egresso do Curso de Pedagogia tenha domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz; conheça as novas tecnologias e que as utilize, de acordo com o projeto político de emancipação do ser humano; que tenha na sua formação uma especificidade que contribua para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola; e que tenha a compreensão das relações entre a escola e a sociedade.

Nessa perspectiva, salientamos a possibilidade de futuramente, ofertar disciplinas na modalidade semipresencial com a utilização da plataforma *moodle* ou de outro ambiente virtual de aprendizagem, pois, sabemos que esse ambiente colaborativo de aprendizagem, permite ao estudante desenvolver um papel ativo no processo de reflexão na ação, na interatividade e na colaboração entre os envolvidos de modo a desenvolver uma aprendizagem significativa.

Durante o curso, propõe-se uma integração forte entre os componentes curriculares e as práticas da sala de aula na escola de forma geral, priorizando vivências do universo educacional em que são privilegiadas as relações que perpassam a infância e a sociedade, o que significa considerar as diferentes infâncias da atualidade e nos remete à ideia de diversidade. Este aspecto nos leva a pensar sob um ponto que é fundamental e diz respeito a como as práticas sociais das crianças estão relacionadas à cultura na qual está inserida. O que incorre em lidarmos com as diferenças com ênfase na diversidade e no multiculturalismo.

Buscamos desenvolver um conjunto de saberes que envolvem uma reflexão problematizada acerca das práticas pedagógicas voltadas para a educação da criança. Saberes esses discutidos nas disciplinas Práticas Educativas de Educação Infantil I e II e

Psicologia da Educação II. Entendemos as crianças como produtoras de cultura, constituídas a partir de sua classe social, etnia, gênero e com diferenças físicas, psicológicas e culturais, seres que “interagem, aprendem, formam-se e transformam; como sujeitos ativos, participam e intervêm na realidade; suas ações são maneiras de reelaborar e recriar o mundo” (KRAMER, NUNES, CORSINO, 2011, p.71).

Nesse sentido, se faz necessário repensar o curso de licenciatura em pedagogia para além das concepções que associam educação à instrução, o que significa abranger discussões que levem em conta o entrelaçamento entre infância, sociedade e educação no que tange às questões de gênero, raça e etnia, posição ideopolíticas e ideo-religiosas, etc., considerando ainda um maior grau de complexidade em torno do saber docente aplicado ao campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

32 Algumas reflexões teóricas

Por entender que o ponto de partida para a formação do Licenciado em Pedagogia é a compreensão da sociedade com toda sua dinamicidade, que os homens, seres históricos, apreendam a educação necessária à medida que são capazes de compreender o processo de construção da vida ou, o que não é diferente, o movimento de transformação do trabalho. Compreender essa situação é perceber que não existe educação à parte da própria materialidade que possa ser apreendida pelos homens. Tratar a educação como uma ação da sociedade, como espaço de confluência do conhecimento científico e como profissão, é tratar do próprio processo de realização do homem e, portanto, não é um processo exclusivo da escola, mas um compromisso que a transcende para tornar-se, também, um compromisso com a história.

Sob essa perspectiva, uma formação holística implica possibilitar ao profissional da educação o entendimento dessa totalidade e, conseqüentemente, a capacidade de elaborar e reelaborar conhecimentos que lhe permitam atuações mais articuladas e efetivas. Daí, a necessidade de formação de profissionais reflexivos e críticos, capazes de enfrentar as situações novas com que se deparam no dia adia e as mudanças impostas pelos novos paradigmas culturais e científicos.

Para que este ideal se efetive, faz-se necessária uma sólida fundamentação teórica em torno das questões da prática educativa e, concomitantemente, um tempo significativo para a vivência e construção de novas práticas, de modo que o aluno vincule-se às diferentes realidades, não como mero observador, mas como sujeito, corresponsável e participe com os demais sujeitos das práticas educativas.

Um curso comprometido com uma educação assim concebida insere-se no debate

da sociedade para poder refletir, adequadamente, sobre os problemas específicos da região, como consequência de um movimento social maior. É necessário tratar da produção pedagógica como prática dos homens, em que o conteúdo pedagógico é determinado pelo conteúdo social, e vice-versa.

O Curso de Pedagogia do presente e do futuro deve ser aberto à dinâmica social e atento às mudanças que ocorrerem no processo histórico, visando a uma permanente avaliação curricular por parte dos professores, dos alunos e da comunidade escolar a partir da concepção de que o currículo não está pronto e nem é estático e, sim, um contínuo processo de construção participativa baseada na investigação e prática coletivas.

Dentre os autores investigados que sustentam teoricamente algumas das escolhas feitas neste projeto encontra-se Perrenoud (1993). Para esse autor, várias ações de ensino não são controladas pelos professores que utilizariam sua razão ou fariam escolhas em função dos contextos de ação e do *habitus*¹ constituído. Assim, a prática pedagógica do professor é expressão de seu *habitus* “sistema de esquemas de percepção e de ação que não está total e constantemente sob o controle da consciência”. Para o autor (1993, p. 24):

O *habitus* é a ‘gramática geradora das práticas’, o sistema de esquemas que orientam tanto a improvisação (na ilusão da espontaneidade) como a ação planejada, tanto a evidência como a dúvida metódica, tanto a invenção de novas estratégias como a concretização de esquemas e receitas, tanto as condutas inconscientes ou rotineiras como as decisões.

Portanto, segundo Perrenoud (1993), a prática pedagógica dos professores nunca é mera concretização de receitas, modelos didáticos, esquemas conscientes de ação, ela é dirigida pelo *habitus* do professor. Portanto, a mudança das práticas passa tanto pela disponibilização de modelos de ação como também e, principalmente, por uma transformação do *habitus*.

A constituição do *habitus* do professor, que funciona como um sistema de esquemas geradores de decisões decorre, entre outros, dos trabalhos pedagógicos aos quais os professores são submetidos em sua formação inicial. Não apenas durante a profissionalização, na graduação, mas também todo o período de sua escolarização, pois, no caso do professor, ele “vive” no seu futuro local de trabalho aproximadamente dezesseis anos (na condição de aluno) antes do ingresso profissional. Mas, é preciso considerar ainda, que a constituição do *habitus* decorre também dos processos de socialização aos quais os professores se submetem e são submetidos ao longo de suas trajetórias sociais.

A partir do exposto, emerge de maneira mais radical, no caso da formação de professores, a necessidade de que o ensino permita aos estudantes desenvolverem a

¹ A noção de *habitus* que utiliza, é formulada por Pierre Bourdieu, que “permite articular consciência, inconsciência, razão e outras motivações, decisões e rotinas, improvisação e regularidades” (1987, p. 24)

capacidade de reflexão na ação; sobre a ação e sobre a reflexão da ação, garantindo-se, com isso, a elevação qualitativa da formação do professor, pois, assim, ele estará mais preparado para o exercício profissional.

Outro autor que contribui com nossas reflexões é Tardif (1999), o qual afirma que os saberes profissionais dos professores, ou seja, aquilo que eles sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida e, sobretudo, de sua história escolar, pois os professores são trabalhadores que foram imersos em seu espaço de trabalho durante vários anos, antes mesmo de começarem a trabalhar, o que faz com que a perspectiva de reflexão ganhe ainda mais relevância.

Autores como Sarmiento (2004, 2008, 2013); Ferreira (2004); Quinteiro (2004, 2016); Kramer, Nunes e Corsino (2011), nos ajudam a apreender a noção de infância como uma categoria geracional em que as crianças são tidas como agentes sociais e como tal, por meio das interações, negociam sentidos, se formam e transformam o mundo. A compreensão das crianças como agentes sociais e produtores de culturas requer do professor uma mudança de postura que passa da visão pré-concebida que as definem como sujeitos de “um vir a ser”, para uma concepção que as reconhecem como sujeitos de direitos, o que implica no desenvolvimento de práticas que respeitem as identidades, que devem ter como foco a ludicidade e a busca de autonomia, que impulsione a criança a desvendar o mundo a partir da ampliação intelectual, potencializando a criatividade e o senso crítico.

Reconhece-se assim, a importância de colocar em pauta as discussões teórico-práticas que exigem uma retomada histórico-filosófica dos paradigmas que orientam as diferentes concepções de infância que abrangem os saberes da educação infantil e do Ensino Fundamental. A partir dessas orientações teóricas, a opção neste Projeto Pedagógico, de buscar garantir ao licenciado em Pedagogia, além da aquisição de uma formação teórico-metodológica forte, condição necessária para o desenvolvimento de competências e habilidades em torno da compreensão de questões voltadas para a infância, capazes de oportunizar uma práxis voltada para a perspectiva contemporânea, o desenvolvimento de sua capacidade de reflexão sobre a prática e a profissão de professor/pedagogo.

No que concerne à abordagem dos conteúdos, a ação pedagógica será conduzida com vistas a assegurar um enfoque contextualizado e interdisciplinar e voltado para a prática de formação do professor.

Na dimensão profissional, propõe-se que os conhecimentos profissionais estejam inseridos num corpo de conhecimentos específicos da área de Pedagogia, permitindo que o futuro professor, quando no exercício da docência, possa confrontar o espaço social mais

amplo, sua identidade construída e dinamicidade do cotidiano escolar enfrentado.

O Curso está voltado para a formação do profissional que seja capaz de estabelecer atitude questionadora, crítica e reflexiva no exercício da cidadania e da prática profissional, bem como desenvolver habilidades de gestão institucional, contribuindo para planejamento, projetos e programas educacionais não escolares, promovendo espaços democráticos voltados para a valorização e construção de conhecimentos.

Outro teórico cujas reflexões nos fazem repensar o projeto pedagógico do curso é Paulo Freire (1996). Transformação, inspiração, coragem, esperança, provocação, educador e educadoras, visão, futuro, trajetória possível são palavras que trazem no seu bojo o sinônimo desse homem que se atreveu de forma doce e forte a ressignificar a Pedagogia no Brasil e, conseqüentemente, no mundo, pois instituiu uma Pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. Com os demais saberes, este demanda do educador um exercício permanente. Freire anuncia solidariedade como compromisso histórico de homens e mulheres, como uma das formas de luta capazes de promover e instaurar a ética universal do ser humano. Essa dimensão utópica tem na Pedagogia da autonomia de Freire (1996) uma de suas grandes possibilidades.

A sensibilidade com que a Pedagogia do autor problematiza e toca o educador aponta para a dimensão estética de sua prática que, por isso mesmo, pode ser movida pelo desejo e vivida com alegria, sem abrir mão do sonho, do rigor, da seriedade e da simplicidade inerentes ao saber da competência. Eleva a prática educativa, na sua natureza ética, como prática especificamente humana. Freire (1996, p. 23-24) afirma que:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. [...] Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar e aprender. [...] Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com docência e com a seriedade.

É necessário pensar que o bom professor é também aquele que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até sua intimidade de movimento de seu pensamento, sua aula assim é um desafio e não uma cantiga de ninar, que leva o sujeito a dormir e habitar num mundo totalmente distante do objeto Real.

Aprender passa pelo desejo do corpo, dilacera nossas entranhas e nos transforma em seres autônomos, pensantes, críticos e automaticamente transporta nosso corpo a desafios diários, em que o medo de errar passa a ser secundário e a apropriação do mundo passa a ser nosso objetivo maior, pois o mundo passa a ser objeto de busca e não de medo.

O curso de Pedagogia, na sua amplitude, vê Freire como uma excelente referência teórica e humana, pela qual a autoridade docente se funda na sua competência profissional e “na compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser ‘educado’, vai gerando coragem” (idem, p. 45). Dando, conseqüentemente, plenos poderes de apropriação de conhecimento a nossos alunos, criando profissionais capazes de revolucionar o mundo, partindo de uma simples situação: nunca silenciar diante dos obstáculos, sempre ser tempo de colher e aprender, aprender no sentido amplo de SER.

Educando pela pesquisa, cultivando o conhecimento como fonte central de mudanças, principalmente, de humanização. Sem perder de vista a perspectiva ética, o curso pretende propiciar a ressignificação de formas de atuação coerentes com o papel atribuído à educação e ao conhecimento no mundo de hoje, assumindo assim, seu compromisso histórico e social. Portanto, o profissional egresso do Curso de Pedagogia da UEMG / Unidade Carangola será capaz de refletir sobre sua própria prática pedagógica, em vistas a uma educação de qualidade, como é o anseio de uma sociedade democrática.

33 Objetivos do Curso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está estruturado a partir dos seguintes objetivos:

- Oportunizar formação pedagógica ao licenciado em Pedagogia, tendo a docência como base de sua identidade profissional;
- Formar os profissionais aptos a analisar a prática educativa em espaços escolares e não escolares;
- Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Formar profissionais para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos;
- Formar profissionais para atuar na organização de sistemas, unidades, projetos e experiências educativas (planejamento, administração, coordenação, supervisão, inspeção e orientação educacional) do campo educacional em contextos escolares e não escolares;
- Formar profissionais capazes de: questionar a realidade, formular problemas e buscar soluções, utilizando-se do pensamento lógico, da criatividade e da análise crítica; compreender a sua atuação profissional como o exercício de cidadania consciente e crítica; e compreender, de forma ampla e consciente, o processo

educativo que envolve as relações entre infância e sociedade, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidades em que se processam;

- Desenvolver a compreensão sobre o contexto da realidade social da escola brasileira (seus valores, representações, história e práticas institucionais) de modo a poder assumir uma postura crítica e responsável pela transformação dessa realidade, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de interação e de trabalho escolar;
- Formar um profissional sintonizado com os princípios da educação da infância que desenvolva práticas que despertem as sensibilidades, que agucem a curiosidade e impulsionem o olhar sensível sobre a criança;
- Estabelecer e vivenciar processos de teoria e prática, de ação reflexão ação ao longo do Curso, tomando a prática educativa como objeto de reflexão, de modo a criar soluções apropriadas aos desafios específicos que enfrenta.
- Desenvolver e avaliar projetos políticos pedagógicos, de ensino e de aprendizagem, estimulando ações coletivas na escola, de modo a caracterizar nova concepção de trabalho educativo.

34 Perfil Profissional

Não se deve perder de vista a importância atribuída à formação dos profissionais que atuam na educação de crianças e jovens, protagonistas que estão em cena construindo seus conhecimentos em diálogo com o seu fazer cotidiano que demarca um campo específico de ação educativa.

A concepção de profissional da educação é fundamental para a compreensão contextualizada desse novo espaço formativo do licenciado em Pedagogia.

Por entender que a democratização do ensino passa pela formação, pela atuação, pela valorização dos educadores, bem como por suas condições de trabalho, percebe-se a importância do investimento em seu desenvolvimento profissional, como um processo de valorização de sua identidade e profissão. Identidade que é, de um lado, epistemológica, ou seja, que reconhece a Pedagogia como um campo de conhecimentos específicos configurado em quatro grandes conjuntos, a saber:

- 1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes;
- 2) conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional;
- 3) conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da educação;

4) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social. E, identidade que é, por outro lado, profissional, ou seja, a Pedagogia constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social, pois as transformações das práticas pedagógicas só se efetivam à medida que os educadores ampliam sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a do espaço educacional como um todo, sobre a prática dos sistemas de ensino e das políticas públicas que interferem e influenciam na sua atividade. Porém, elas, em certa medida, também são determinadas pelos resultados do conhecimento que eles produzem ao atuar. Para isso, precisam ter o domínio de conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Esse modo de entender o papel do Licenciado em Pedagogia ressalta sua colaboração na transformação das práticas educacionais em termos de gestão, de currículo, de organização, de projetos educacionais e de formas de trabalho pedagógico.

O eixo de sua formação é o trabalho pedagógico, escolar e não escolar, que na docência, compreendida como ato educativo intencional, tem o seu fundamento. É a ação docente o fulcro do processo formativo dos profissionais da educação, ponto de inflexão das demais ciências que dão o suporte conceitual e metodológico para a investigação e a intervenção nos múltiplos processos de formação humana.

Compreende-se que a formação do Licenciado em Pedagogia deve assentar-se num tratamento teórico-metodológico pautado nos seguintes pressupostos:

- 1) Valorização do trabalho pedagógico como base da formação do profissional da educação. É necessário aprofundar a compreensão dos elementos que caracterizam a totalidade do trabalho pedagógico em suas dimensões/tarefas de docência, gestão e coordenação pedagógica, onde quer que ele se desenvolva: no sistema escolar ou em outras instâncias/formas educativas;
- 2) Espaço para a pesquisa e conhecimento/intervenção na realidade escolar e novas formas de relação/unidade teoria-prática no interior do currículo;
- 3) Adequação do currículo sem comprometer a formação teórica de qualidade, permitindo que o aluno retorne à Universidade, via cursos de extensão/especialização, a partir do contato com o mundo do trabalho.

A partir de um ponto de vista, impõe-se considerar que a atividade do profissional da educação tem uma natureza pedagógica, isto é, vincula-se a objetivos educativos de formação humana e a processos metodológicos e organizacionais de transmissão e apropriação de saberes e modos de ação. O trabalho pedagógico está impregnado de intencionalidade, pois visa à formação humana através de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores, compromissos éticos. O que significa introduzir objetivos explícitos de natureza conceitual, procedimental e valorativa em

relação ao seu fazer pedagógico, transformando o saber científico ou tecnológico em conteúdos formativos, selecionando e organizando conteúdos e modos de atuação em função das características dos alunos, utilizando métodos e procedimentos específicos, inserindo-se numa estrutura organizacional em que participa das decisões e das ações coletivas. Por isso, para atuar, o Licenciado em Pedagogia necessita de conhecimentos e práticas que ultrapassem o campo de sua especialidade e o insira na rede informativa/formativa do conhecimento global.

Sob outra perspectiva, é preciso levar em conta que todo conteúdo de saber é resultado de um processo de construção de conhecimento. Portanto, dominar conhecimentos não se refere apenas à apropriação de dados objetivos pré-elaborados, produtos prontos do saber acumulado. Mais do que dominar os produtos, interessa compreender que estes são resultantes de um processo de investigação humana. Nesse sentido, trabalhar o conhecimento no processo formativo significa proceder à mediação entre os significados do saber no mundo atual e aqueles dos contextos nos quais foram produzidos. Significa explicitar os nexos entre a atividade de pesquisa e seus resultados, possibilitando contribuir para os processos de ensino e extensão.

É importante ressaltar, ainda, que a docência constitui o elo articulador entre os licenciados em Pedagogia e os licenciados das áreas de conhecimentos específicos, abrindo espaço para se pensar/propor uma concepção de formação articulada e integrada para todos os professores. Essa concepção de docência pressupõe:

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola (língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, arte, etc.) que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- Capacitação para a gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- Compromisso social do profissional da educação;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar.

35 Competências e Habilidades

Ao Licenciado em Pedagogia, como cidadão no mundo contemporâneo, são requeridos conhecimentos e habilidades gerais de saber pensar, saber escutar, aprender a aprender, lidar com a alteridade, lidar com as tecnologias contemporâneas, ter iniciativa para resolver problemas, ter capacidade para tomar decisões, ser criativo, ser autônomo,

estar em sintonia com a realidade contemporânea, ter responsabilidade social, ser capaz de fruir esteticamente a literatura, as artes e a natureza.

Dessa forma, este Projeto adota as mesmas competências previstas no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p.18), vinculando-as com os saberes produzidos localmente.

3.5.1 Quanto às competências:

- a) Competências vinculadas ao papel social da escola e aos valores inspiradores da sociedade democrática;
- b) Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados/ as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- c) Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- d) Conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- e) Competências no que se refere à gestão de unidades educacionais, desenvolvimento e implementação de currículos escolares, de acordo com os parâmetros nacionais, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas de ambientes escolares (instituições educativas) e ambientes não-escolares;
- f) Competências no sentido de promover o diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura da diversidade étnica brasileira;
- g) Competências no que se refere à atuação pedagógica junto às comunidades rurais no sentido de respeitar e preservar a memória histórica dessas comunidades, atuando como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas relevantes para o mundo da educação;
- h) Competências no sentido de construir uma formação estética e ofertar esta formação para os alunos e as alunas da educação infantil, dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, do ensino médio, na modalidade normal, na educação profissional na área de serviços e apoio escolar e nos espaços da coordenação pedagógica, gestão administrativas de unidades educacionais na educação básica.

3.5.2 Quanto às Habilidades

Este projeto também adota as mesmas habilidades previstas no art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p.18) vinculando-as com os saberes produzidos localmente.

- a) promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- b) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- c) demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental- ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras, atendendo o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP, Nº 01 de junho de 2004), além do que preconiza o Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012) e a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) que propõe a Educação Ambiental.
- d) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- e) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- f) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de adolescentes e jovens do Ensino Médio, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- g) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- h) reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- i) ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar, adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano e contextualizada do ponto de vista regional;
- j) relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático- pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- k) identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- l) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

- m) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- n) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- o) estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais para implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- p) realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- q) utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.

36 Perfil do Egresso

O egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia estará apto a:

- a) atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- b) compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- c) fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- d) trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- e) conhecer, analisar e refletir sobre as teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras em contextos educativos escolares e não- escolares;
- f) investigar processos educativos que ocorrem em distintas situações institucionais (escolares, assistenciais, comunitárias, empresariais ou outras), desenvolvendo estratégias de sistematização, produção de material e divulgação dos saberes pedagógicos produzidos em tais processos;
- g) apropriar-se criticamente das diversas formas, procedimentos, métodos e técnicas

através das quais se acessam e se produzem os conhecimentos acumulados pela humanidade;

- h) organizar estratégias político-pedagógicas que possibilitem o acesso e apropriação da produção multicultural da humanidade;
- i) desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- j) participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- k) participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- l) investigar e compreender a diversidade cultural característica do contexto regional, considerando as questões étnicas, estéticas, sexuais, de gênero, das lutas sociais, etc., tomando-as como referência na construção de projetos curriculares e produção de materiais pedagógicos.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

41 Estrutura e Conteúdos Curriculares

A relação teoria e prática é entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo do curso de Pedagogia, orientando a organização de sua estrutura.

42 Metodologia e Recursos Didáticos

As aulas do Curso de Pedagogia da UEMG / Unidade Carangola são, em sua maioria, presenciais e voltadas para a futura prática em sala de aula nos diferentes níveis de ensino e para o prosseguimento dos estudos, em nível de pós-graduação. Há também a possibilidade da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, que são regulamentadas com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e Portaria nº4.059, de 10 de dezembro de 2004. Ficando assim estabelecido: a oferta destas disciplinas não poderá ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e, que, para a oferta das disciplinas na modalidade semipresencial devem-se incluir métodos e prática de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação tendo em vista o alcance dos objetivos pedagógicos.

Nesse sentido, o professor tem plena autonomia de escolha para a metodologia que melhor atenda seus propósitos, sempre levando em conta o uso de novas tecnologias e o objetivo primordial de preparação para a docência.

Para isso, a Unidade Carangola disponibiliza ao professor:

- Laboratório de Informática, com acesso à Internet;
- Biblioteca informatizada;
- Brinquedoteca;
- Recursos audiovisuais, como retroprojetores, sala de videoconferência e Data show.

43 Duração e Carga Horária Mínima

O Curso de Pedagogia terá a duração mínima de 04 anos (08 semestres) e máximo de 07 anos (14 semestres), sendo este último, o prazo final para integralização do curso. A carga horária é de 2.700 horas/aula (2.250 horas relógio), 405 horas de Estágio Supervisionado, 405 horas de Prática de Formação Docente como componente curricular e 210 horas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais, o que perfaz um total de 3.270 horas/relógio e 218 créditos.

44 Conteúdos Curriculares

De acordo com a Resolução CNE nº 02, de 1º de julho de 2015, que “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação a continuada”, os Cursos de Licenciaturas devem ser caracterizados pela consolidação de três Núcleos de Formação (artigo 12, incisos I, II e III), assim caracterizados:

- a) **Núcleo de Estudos de Formação Geral** – articuladores de relação teoria e prática, que desenvolvam a reflexão crítica sobre educação, escola e sociedade, contextualizada na realidade brasileira.
- b) **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos** – visando à formação profissional relativa ao exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em seus diferentes âmbitos e modalidades, nas disciplinas pedagógicas para a formação pedagógica docente e na gestão educacional.

Este núcleo possibilita ao futuro professor/pedagogo a possibilidade de ser um investigador em sua profissão, questionando de maneira ampla os processos educacionais e de gestão que fazem parte do contexto social e educacional. Esse núcleo se propõe, ainda, a se transformar numa importante ferramenta de estudo e de análise das demandas necessárias na área educacional, para garantir uma formação diversificada e integrada do pedagogo.

- c) **Núcleo de Estudos Integradores** – que propõe a ser o elemento inovador, integrador das demais atividades dos núcleos de estudos, garantindo a participação dos estudantes em vivências educacionais, estudos curriculares, atividades culturais e científicas e em eventos de cunho educacional, de maneira integrada, participativa, interdisciplinar, multidisciplinar e diversificada.

441 Núcleo de Estudos de Formação Geral

O Núcleo de Estudos de Formação Geral compreende conhecimentos relativos:

- Ao contexto histórico e sociocultural, abrangendo estudos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos e psicológicos que fundamentam a compreensão da sociedade, dos homens e das mulheres, da educação como processo social e das teorias pedagógicas e curriculares, conhecimentos esses necessários à reflexão crítica sobre os diversos setores da educação na sociedade contemporânea;
- Ao contexto sócio histórico próprio da criação e desenvolvimento do curso de Pedagogia no Brasil;

- Ao contexto do exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa;
- Ao ambiente escolar como espaço de trabalho educativo, enfatizando as relações educação e trabalho.

O quadro abaixo apresenta as disciplinas desse núcleo de estudos:

Quadro I
Núcleo de Estudos de Formação Geral

Disciplinas	Carga Horária	Prática de Formação Docente	Créditos
Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Educativo	45	30	5
Didática: Processos de Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	60	30	6
Educação das Relações Étnico-Raciais	60	--	4
Filosofia	45	--	3
Filosofia da Educação	60	--	4
Gestão e Planejamento Educacional	60	30	6
História da Educação I	60	--	4
História da Educação II	60	--	4
Organização Curricular da Educação Infantil	60	--	4
Organização Curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental	60	--	4
Políticas Públicas Educacionais	60	--	4
Educação Brasileira: legislação e sistemas de ensino	45	--	3
Psicologia da Educação I	60	--	4
Psicologia da Educação II	60	--	4
Sociologia	60	--	4
Sociologia da Educação	60	--	4
Metodologia de Ensino de Ciências	45	30	5
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	45	30	5
Metodologia de Ensino de Matemática	45	30	5
Metodologia do Ensino de Geografia	45	30	5
Metodologia do Ensino de História	45	30	5
Total: 21	1.140	240	92

442 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

O núcleo de conteúdos específicos relativos ao Exercício da Docência na Educação Infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas Disciplinas Pedagógicas para a formação do licenciado em Pedagogia e da gestão educacional, compreende:

- O estudo dos conteúdos específicos que compõem os currículos dos níveis de ensino em que irão atuar os licenciados em Pedagogia, decorrentes da(s) opção(ões) da Unidade Carangola no que concerne à docência, ou seja: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Disciplinas Pedagógicas (Ensino Médio); Gestão Escolar, considerando as peculiaridades da educação de cada nível;
- Os processos de ensino e aprendizagem e as teorias pedagógicas em articulação com as metodologias; tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino;
- O estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico, gestão em espaços escolares e não-escolares;
- O estudo das relações entre educação e trabalho, entre outras, demandadas pela sociedade;
- Questões atinentes ao contexto do exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa.

A seguir, o quadro que apresenta as disciplinas desse núcleo de estudos:

Quadro II
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Disciplinas	Carga Horária	Prática de Formação Docente	Créditos
Alfabetização e Letramento	45	--	3
Antropologia e Educação	30	--	2
Arte e Expressão Cultural	45	--	3
As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	45	--	3
Corpo, Movimento e Ludicidade	60	--	4
Educação do Campo	45	30	5
Leitura e Produção de Texto	60	--	4
Práticas Educativas de Alfabetização	45	30	5
Práticas Educativas de Educação Infantil I	60	30	6
Práticas Educativas de Educação Infantil II	30	45	5
Produção do Trabalho de Conclusão de Curso	45	--	3
Seminários de Pesquisa	30	--	2
Teoria e Prática de Educação Especial: ações inclusivas	60	30	6
Orientação de Estágio I (Educação Infantil)	30	--	2
Orientação de Estágio II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	15	--	1
Orientação de Estágio III (Educação do Campo ou Educação Especial)	15	--	1
Orientação de Estágio IV (Ambientes Não Escolares)	15	--	1

Orientação de Estágio V (Gestão Escolar)	15	--	1
OPTATIVA	60	--	4
OPTATIVA	60	--	4
Metodologia de Trabalhos Acadêmico-Científicos	30	--	2
Pesquisa em Educação	60	--	4
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	--	4
Educação para Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60	--	4
Estatística Aplicada à Educação	60	--	4
Total: 25	1080	165	83

443 Núcleo de Estudos Integradores

Os Estudos Integradores são conhecimentos que irão enriquecer o projeto curricular do curso e compreenderão:

- a efetiva participação dos educandos em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente do curso;
- o desenvolvimento de atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes, vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando-lhes aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos, fortalecendo pedagogicamente a sua formação e a sua efetiva contribuição nos espaços escolares e não-escolares onde estiverem atuando;
- a realização de atividades de comunicação e expressão cultural; além dos estudos curriculares projetados para integrar as atividades educacionais do Curso, através de disciplinas e áreas de estudos, este Núcleo terá grande importância na oferta dos estudos complementares previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O quadro abaixo apresenta a estrutura desse núcleo de estudos:

Quadro III
Núcleo de Estudos Integradores

Componentes Curriculares	Horas ESTÁGIO + AACC	Créditos
Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	90	6
Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	90	6
Estágio Supervisionado III (Educação do Campo ou Educação Especial)	75	5
Estágio Supervisionado IV (Ambientes Não Escolares)	75	5
Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	75	5
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACC)	210	14
TOTAL	615	41

Carga Horária por Núcleos de Estudos

Núcleos	Carga Horária
Núcleo de Estudos de Formação Geral	1.380
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	1.245
Núcleo de Estudos Integradores	615
Eletiva	30
Carga Horária Total	3.270

Além das disciplinas elencadas nos Núcleos de Estudos de Formação Geral e de Aprofundamento e Diversificação de Estudos de caráter obrigatório, o estudante deverá escolher, ao longo do curso, **duas disciplinas optativas** que estão apresentadas no Quadro IV abaixo. O estudante deve cursar também **02 (dois) créditos eletivos** em outro curso pertencente ou não à UEMG.

Quadro IV Disciplinas Optativas

Disciplinas Optativas	Carga Horária	Créditos
Alfabetização Patrimonial	60	4
Dificuldades de Aprendizagem no contexto escolar	60	4
Educação de Surdos	60	4
Educação integral e(m) tempo integral	60	4
Formação de Professores para atuação em creches	60	4
Língua Portuguesa: a Produção de Textos e a Perspectiva Normativa	60	4
Pedagogia em Ambientes Não Escolares	60	4
Pesquisa com o Cotidiano Escolar	60	4
Práticas Educativas de Educação de Jovens e Adultos	60	4
Psicologia, Filosofia, Ética, Educação e Relações Humanas	60	4
Psicomotricidade: o corpo no brincar	60	4
Surdez e Bilinguismo	60	4

444 Matriz Curricular do Curso de Pedagogia

1º PERÍODO			CARGA HORÁRIA					
Disciplinas	Tipo	Pré-Requisito	Teórica	Prática	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Sociologia	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Filosofia	Ob	--	45	--	--	54	45	3
História da Educação I	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Antropologia e Educação	Ob	--	30	--	--	36	30	2
Leitura e Produção de Texto	Ob	--	60	--	--	72	60	4
As tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	Ob	--	20	25	--	54	45	3
SUBTOTAL					--	360	300	20
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob					--	15	1
TOTAL DO PERÍODO						360	315	21

2º PERÍODO			CARGA HORÁRIA						
Disciplinas	Tipo	Pré-Requisito	Teórica	Prática	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos	
Sociologia da Educação	Ob	--	60	--	--	72	60	4	
Filosofia da Educação	Ob	--	60	--	--	72	60	4	
História da Educação II	Ob	História da Educação I	60	--	--	72	60	4	
Psicologia da Educação I	Ob	--	60	--	--	72	60	4	
Teoria e Prática da Educação Especial: ações inclusivas	Ob	--	60	--	30	108	90	6	
SUBTOTAL					30	360	330	22	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob						15	1	
TOTAL DO PERÍODO						30	360	345	23
TOTAL ACUMULADO						30	720	660	44

3º PERÍODO			CARGA HORÁRIA					
Disciplinas	Tipo	Pré-Requisito	Teórica	Prática	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Psicologia da Educação II	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Práticas Educativas de Educação Infantil I	Ob	--	60	--	30	108	90	6
Estatística Aplicada à Educação	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Metodologia de Trabalhos Acadêmico-Científicos	Ob	--	30	--	--	36	30	2
OPTATIVA 1	Op	--	60	--	--	72	60	4
Orientação de Estágio I	Ob	--	30	--	--	36	30	2
SUBTOTAL					30	360	330	22
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob						30	2
Estágio Supervisionado I	Ob						90	6
TOTAL DO PERÍODO					30	360	450	30
TOTAL ACUMULADO					60	1.080	1.110	74

4º PERÍODO			CARGA HORÁRIA					
Disciplinas	Tipo	Pré-Requisito	Teórica	Prática	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Didática: processos de aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Ob	--	60	--	30	108	90	6
Práticas Educativas de Educação Infantil II	Ob	--	30	--	45	90	75	5
Alfabetização e Letramento	Ob	--	45	--	--	54	45	3
Educação das Relações Étnico-Raciais	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Metodologia do Ensino de Matemática	Ob	--	45	--	30	90	75	5
Orientação de Estágio II	Ob	--	15	--	--	18	15	1
SUBTOTAL					105	306	360	24
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob						30	2
Estágio Supervisionado II	Ob						90	6
TOTAL DO PERÍODO					105	306	480	32
TOTAL ACUMULADO					165	1.386	1.590	106

5º PERÍODO			CARGA HORÁRIA					
Disciplinas	Tipo	Pré-Requisito	Teórica	Prática	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Didática: planejamento e avaliação no processo educativo	Ob	--	45	--	30	90	75	5
Práticas Educativas de Alfabetização	Ob	--	45	--	30	90	75	5
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	Ob	--	45	--	30	90	75	5
Arte e Expressão Cultural	Ob	--	45	--	--	54	45	3
Pesquisa em Educação	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Orientação de Estágio III	Ob	--	15	--	--	18	15	1
SUBTOTAL					90	306	345	23
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Ob						30	2
Estágio Supervisionado III	Ob						75	5
TOTAL DO PERÍODO					90	306	450	30
TOTAL ACUMULADO					225	1.800	2.040	136

6º PERÍODO			CARGA HORÁRIA					
Disciplinas	Tipo	Pré-Requisito	Teórica	Prática	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Metodologia do Ensino de História	Ob	--	45	--	30	90	75	5
Educação do Campo	Ob	--	45	--	30	90	75	5
Políticas Públicas Educacionais	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Corpo, Movimento e Ludicidade	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Produção do Trabalho de Conclusão de Curso	Ob	--	45	--	--	54	45	3
Orientação de Estágio IV	Ob	--	15	--	--	18	15	1
SUBTOTAL					60	324	330	22
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais							30	2
Estágio Supervisionado IV							75	5
TOTAL DO PERÍODO					60	324	435	29
TOTAL ACUMULADO					315	2.124	2.475	165

7º PERÍODO			CARGA HORÁRIA					
Disciplinas	Tipo	Pré-Requisito	Teórica	Prática	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Educação Brasileira: legislação e sistemas de ensino	Ob	--	45	--	--	54	45	3
Organização Curricular da Educação Infantil	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Metodologia do Ensino de Geografia	Ob	--	45	--	30	90	75	5
Metodologia do Ensino de Ciências	Ob	--	45	--	30	90	75	5
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Orientação de Estágio V	Ob	--	15	--	--	18	15	1
SUBTOTAL					60	324	330	22
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais							30	2
Estágio Supervisionado V							75	5
TOTAL DO PERÍODO					60	324	435	29
TOTAL ACUMULADO					375	2.448	2.910	194

8º PERÍODO			CARGA HORÁRIA					
Disciplinas	Tipo	Pré-Requisito	Teórica	Prática	Prática de Formação Docente	Hora Aula	Hora Relógio	Créditos
Organização Curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Gestão e Planejamento Educacional	Ob	--	60	--	30	108	90	6
Educação para Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	Ob	--	60	--	--	72	60	4
Seminários de Pesquisa	Ob	--	30	--	--	36	30	2
OPTATIVA 2	Op	--	60	--	--	72	60	4
ELETIVA	El	--	30	--	--	36	30	2
SUBTOTAL					30	360	330	22
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais							30	2
TOTAL DO PERÍODO					30	360	360	24
TOTAL ACUMULADO					405	2.700	3.270	218

Detalhamento da Carga Horária Total

Componentes Curriculares	C/H em Hora Aula	C/H TOTAL em Hora Relógio	Créditos
Conteúdos Curriculares	2.700	2.250	150
Estágio Supervisionado		405	27
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais		210	14
Prática de Formação Docente		405	27
TOTAL	2.700	3.270	218

Dessa forma, além de formar professores/pedagogos, o Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Carangola pretende formar cidadãos engajados em um fazer social e integrado, de modo que seja competente nas diversas áreas de sua atuação e comprometido com os valores da sociedade democrática.

Para tanto, propõe integrar disciplinas que visam cumprir, de forma transversal, os objetivos aqui propostos. É o caso da disciplina Educação das Relações Étnico-Raciais, através da que atendemos o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Resolução CNE/CP, Nº 01 de junho de 2004).

Nas disciplinas Teoria e Prática da Educação Especial: ações inclusivas e Educação para os Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, é colocada em foco a temática Educação e Direitos Humanos que preza “[...] a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e planetário”, conforme define o Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012).

Além disso, a Educação Ambiental é, também, posta e discutida nas disciplinas Metodologia do Ensino de Ciências e Educação para os Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade, promovendo-se a integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo e permanente (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Nesse aspecto, objetiva-se integrar ao mercado de trabalho, profissionais aptos a exercerem a profissão com ética, com compromisso profissional e social, fundamentados nas competências e nas habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

O ementário das disciplinas se encontra em anexo deste Projeto (anexo 01, p. 64).

445 A Prática de Formação Docente

Tanto a Prática Pedagógica quanto a Prática de Formação Docente devem constituir-se em espaço de integração teórico-prática para professores e estudantes, uma vez que a relação não deve ser vista como tarefa de responsabilidade de apenas um professor, mas configurar-se como trabalho coletivo do curso, fruto de seu Projeto Pedagógico. Dessa forma, todos os professores serão responsáveis pela formação do Licenciado em Pedagogia, da Unidade Carangola.

A Prática de Formação Docente vista como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de seu curso, deverá possibilitar a interlocução com os referenciais teóricos do currículo. Deve ser iniciada no segundo período letivo e se estender até o oitavo período do curso. O acompanhamento das atividades de Prática de Formação Docente é de responsabilidade dos/as professores/as das disciplinas que as articulam e associam e, da coordenação do curso, perfazendo um total de 405 horas. Essas atividades devem permitir a participação do aluno em projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas pelas disciplinas / áreas / atividades, de modo a favorecer o contato direto do estudante com o campo de trabalho futuro, possibilitando uma reflexão que articule as dimensões do estudo teórico, da transposição didática e a produção e difusão do conhecimento. Essa prática poderá ser realizada nas salas de aulas, no laboratório de informática e na brinquedoteca do Curso, bem como em escolas públicas conveniadas à Unidade. Serão propostas também, atividades práticas aos sábados letivos com o intuito de desenvolver atendimento pedagógico a alunos de escolas públicas.

Dessa forma, os/as professores/as que ministram as disciplinas elaborarão projetos das práticas de docência e gestão, de acordo com a quantidade de horas a serem cumpridas pelos estudantes, e os disponibilizarão aos estudantes para o cumprimento das mesmas.

As práticas de gestão e docência ocorrerão desde o segundo semestre do curso e são de diferentes naturezas: observação, acompanhamento, participação de atividades escolares, de ensino e de aprendizagem, assistência a aulas, realização de seminários, pesquisas, entrevistas, consultas a bibliotecas, participação em grupos cooperativos de estudos, entre outras criadas pelos/as professores/as.

As atividades propostas irão depender do objetivo a ser alcançado, tempo de aplicação e especificidades da disciplina, mas podemos elencar algumas que podem ser utilizadas em diversos momentos, como:

- ✓ Visita técnica a ambientes ligados à educação, independentes das atividades do Estágio, com objetivos específicos;

- ✓ Atividades de pesquisa em escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de conhecer e analisar a prática em sala de aula, bem como a organização estrutural dessas instituições;
- ✓ Pesquisas específicas e atividades extracurriculares para despertar o interesse do aluno em pesquisas;
- ✓ Proposição de mesas de discussão com o objetivo de discutir resultado de pesquisas realizadas;
- ✓ Exibição de filmes e/ou documentários sobre temas ligados à disciplina a posterior discussão ou produção de trabalho escrito sobre o filme;
- ✓ Visitas a ambientes não escolares em que haja a presença de Pedagogos: abrigo de menores; orfanatos; lar dos idosos; Maior Idade; Centro de Apoio Educacional Especializado; Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS; Brinquedoteca de Hospitais, etc., com o objetivo de conhecer melhor a realidade desses ambientes, bem como refletir sobre a atuação do Pedagogo nesses espaços;
- ✓ Atividades envolvendo outros cursos da Unidade.

As atividades listadas acima são apenas exemplos, uma vez que cada professor/a tem autonomia para propor e planejar a atividade que mais lhe convier no contexto de sua disciplina. O objetivo da Prática de Formação Docente é extrapolar o ambiente de sala de aula permitindo ao estudante contrapor teoria e prática. Dessa forma, as atividades propostas devem ser realizadas pelos alunos fora dos horários das aulas teóricas. A realização das atividades deverá ser planejada entre professores/as e alunos e fixada datas de entrega dos relatórios ou outros tipos de registro e acompanhamento. Os sábados letivos, assim, apresentam-se como o momento apropriado para a discussão dos resultados das tarefas propostas.

O registro e acompanhamento das atividades e de seus resultados serão apresentados, pelos alunos, na forma de relatórios individuais ou de trabalho em grupo, ao professor/a da disciplina, em formato digital, contendo respostas às questões propostas, resultados de pesquisas e/ou levantamento, transcrição de entrevistas, fotografias e qualquer outra maneira de registro da atividade.

Ao final do período letivo, o/a professor/a responsável pela disciplina associada à Prática de Formação deverá reunir os relatórios confeccionados pelos alunos, emitir seu parecer quanto aos objetivos propostos e resultados alcançados e encaminhar, também em formato digital, para a Coordenação do curso. A Coordenação por sua vez fará a análise final do material e procederá ao seu arquivamento, sendo que o material estará à

disposição de alunos e professores/as da Unidade para consulta e estudo.

46 Estágio Curricular Supervisionado

A Unidade Carangola optou por criar uma coordenação de estágio abrigando todas as licenciaturas. No entanto, o curso de Pedagogia terá, em sua Matriz Curricular, as disciplinas de Orientação de Estágio (I ao V) com o objetivo de acompanhar diretamente os estagiários nos diversos campos dessa prática. As atividades de estágio serão realizadas em horário distinto do turno cursado pelo estudante.

Entende-se que o Estágio Curricular Supervisionado é um componente importante na formação de professores e precisamos entendê-lo como um espaço/tempo de reflexão, já que nos deparamos com várias situações que nos levam a pensar sobre a prática pedagógica do professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do gestor educacional.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio foi identificado, por muito tempo, como a parte prática dos cursos de graduação, que possibilitava uma aproximação às situações reais do trabalho docente, contudo, na atualidade, o Estágio, consoante com a nossa aceção, é uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis docente, que torna possível a transformação da realidade. Dessa forma, o estágio não é uma mera atividade do currículo, mas se constitui, também, como o corpo de conhecimento do curso de formação de professor, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos a fim de que o estudante possa ter contato, já na graduação, com a realidade profissional para a qual se prepara, pois é dessa junção: prática e teoria mediadas pela reflexão que temos a práxis. É preciso evidenciar que é através da práxis que a consciência se transforma, não é pura ação, mas ação e reflexão. Daí, a unidade entre prática e teoria, em que ambas se vão constituindo, fazendo-se e refazendo-se num movimento permanente no qual vamos da prática à teoria e desta a uma nova prática (FREIRE, 1981, p.109).

Nesse sentido, teoria, prática e reflexão são termos fundamentais na discussão sobre a formação de professores e o estágio curricular. Dessa forma, o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação que é realizado sob a orientação e a supervisão de um docente da instituição de ensino superior em conjunto com professores e gestores da educação básica e outros atores de ambientes não escolares. Estas atividades têm o intuito de possibilitar ao acadêmico, situações de efetivo exercício profissional docente. Sendo assim, o estágio curricular é “uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” como estabelece o parágrafo 6º do Artigo 13 da Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015.

(BRASIL, 2015).

Também para Pimenta (2001, p.75), o estágio deve ser:

[...] um momento de síntese dos conteúdos das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão que ultrapasse a experiência restrita.

O estágio curricular é a atividade básica na relação teoria e prática, a partir dele, há a possibilidade de o futuro professor refletir e produzir novos conhecimentos, ao compreender a implicação de sua ação docente na realidade em que atua. O exercício da reflexão sobre a ação pode levá-lo a reconstrução da relação dialética entre teoria e prática, resultando assim, em uma prática da transformação da realidade. Essas exigências nos levam a refletir sobre a necessidade de mudança no processo de formação inicial de professores, devendo esta se constituir em uma proposta inovadora e avançada em termos de pressupostos teórico-filosóficos, pensando em novas formas de organização curricular que possibilitem em todo o curso a relação teoria- prática, proporcionando vivências em situações reais de trabalho como forma de promover não só uma aproximação maior entre universidade e sociedade, mas também como forma de propiciar ao acadêmico a reflexão desta prática vivenciada num processo desconhecido por muitos acadêmicos.

Nesse momento, o estágio curricular supervisionado assume um papel importantíssimo durante o processo de formação de professores, como o corpo de conhecimento do curso de formação, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos (PIMENTA e LIMA, 2004).

Sob esta perspectiva, não podemos reduzir o estágio ao momento de “se colocar em prática, a teoria aprendida”, limitando esta prática de ensino a mera aplicação de técnicas que, ainda segundo as autoras, não dão conta da complexidade das situações da intervenção pedagógica docente. Por isso, o estágio curricular proporciona um contato direto com o contexto educacional, ao oferecer a oportunidade ao estudante de elaboração e reelaboração dos conhecimentos construídos durante o curso.

Quando compreendemos o professor como um intelectual em processo contínuo de construção, cujo trabalho está diretamente vinculado ao conhecimento e a educação como um processo dialético de desenvolvimento do homem, historicamente situado, entendemos, então, que este profissional precisa da teoria para iluminar sua prática, e que esta precisa ser continuamente refletida para que sua teoria seja ressignificada (LIMA, 2012, p.28-29).

Portanto, o objetivo do Estágio Curricular no curso de Licenciatura de Pedagogia é de promover a integração, a articulação e a inter-relação de conhecimentos teóricos e

práticos dos campos de conhecimentos com a atividade profissional e as competências necessárias para a ação docente, bem como contribuir na formação profissional dos estudantes de Pedagogia.

Os Estágios Curriculares no curso de licenciatura em Pedagogia da UEMG – Carangola podem ser realizados individualmente ou em duplas. Os campos de estágio estão distribuídos na rede municipal, estadual e particular de Carangola e seu entorno. E, de acordo com a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 que “define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, são 405 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado. Neste Projeto Pedagógico Curricular, essa carga horária foi distribuída do seguinte modo: Estágio Supervisionado I (Educação Infantil); Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental); Estágio Supervisionado III (Educação do Campo ou Educação Especial); Estágio Supervisionado IV (Ambientes não escolares) e Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar). Veja o quadro a seguir com essa descrição e devida carga horária:

Estágio Supervisionado	Carga Horária
Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)	90
Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	90
Estágio Supervisionado III (Educação do Campo ou Educação Especial)	75
Estágio Supervisionado IV (Ambientes Não Escolares)	75
Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar)	75
Total	405

Um aspecto importante que destacamos é que as quatrocentas e cinco horas (405horas) obrigatórias de estágio são desenvolvidas em diferentes cargas horárias, em diferentes modalidades de ensino, a partir do 3º período do curso.

As atividades são desenvolvidas em concomitância com àquelas desenvolvidas nas disciplinas que trazem um percentual de atividades práticas específicas da área (Prática de Formação Docente) ou em continuidade a elas. Este desenho aponta para a necessidade de que se tenham por base conhecimentos que deem suporte ao objetivo esperado da ação, caso contrário, não servirá para direcioná-la. Isso implica a necessidade de que todos os professores, independente da disciplina que ministrem, se comprometam em planejar suas aulas tendo em vista a aproximação e o diálogo do futuro professor com a realidade e

construção dos saberes a partir desta realidade.

De acordo com essa organização, o Estágio Curricular do Curso de Pedagogia da UEMG – Carangola será realizado ao longo do curso, em Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão Escolar e, ainda, em modalidades e atividades como educação do campo, educação especial, grupos de intervenção pedagógica ou de fortalecimento. Pretende-se, assim, assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto no Projeto Pedagógico do curso.

Os estagiários serão orientados e acompanhados pelos professores orientadores de estágio nas disciplinas destinadas a este fim, bem como pelo Coordenador do Núcleo de Estágio da Unidade Carangola.

O Estágio Curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico no tocante à Educação Básica. A realização das atividades concernentes ao Estágio Curricular deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo Projeto Pedagógico da instituição formadora.

Durante o Estágio Curricular, o licenciando deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolvendo atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua autoavaliação.

O Estágio se iniciará no 3º período e se estenderá até o 7º período, sendo que em cada um dos semestres letivos será desenvolvido um montante específico do número de horas destinado ao desenvolvimento das atividades de estágio, totalizando 405 horas – 27 créditos, assegurando-se aos graduandos de Pedagogia o exercício da docência. A regulamentação para o Estágio Supervisionado se encontra anexado neste documento. (Anexo 03).

47 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Curso de Pedagogia, em sua nova estrutura curricular, apresenta uma grande preocupação com a produção acadêmica e o domínio da linguagem científica por parte do graduando. Foi inserida a disciplina Leitura e Produção de Texto no 1º período letivo

como intuito de que o/a estudante se aproprie dos conceitos linguísticos básicos para a redação de textos acadêmicos; no 3º período foi inserida a disciplina Metodologia de Trabalhos Acadêmico-Científicos, visando à redação de trabalhos acadêmicos; no 5º período inseriu-se a disciplina Pesquisa em Educação com vista ao aprofundamento nas pesquisas cujo foco está nos processos e práticas educativas e; no 6º período, inseriu-se a disciplina Produção de Trabalho de Conclusão de Curso para que, finalmente, sejam elaborados os projetos de pesquisas.

Na disciplina Produção do Trabalho de Conclusão de Curso, os/as estudantes serão orientados/as, especificamente, pelo/a professor/a da disciplina, mas nada impede que os/as demais professores/as do curso os/as oriente. O objetivo é a escrita de um Projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, tendo como tema os conteúdos da área de Pedagogia e as relações que se estabelecem entre a escola e outras instituições socializadoras.

O TCC pode ser desenvolvido em duplas ou em grupos de três estudantes. No final do 6º período letivo, os/as estudantes devem protocolar o Projeto de Pesquisa para o/a professor/a da disciplina Produção do Trabalho de Conclusão de Curso, que deverá, em seguida, protocolar para o/a Coordenador/a os projetos de pesquisa e a listagem com nomes dos estudantes, os títulos dos projetos e o nome do/a possível orientador/a. Nos demais períodos letivos, os/as estudantes serão orientados pelos respectivos professores orientadores.

É importante enfatizar que o TCC deve ser em formato de monografia e/ou artigo científico, composto por um trabalho de pesquisa bibliográfica, de cunho acadêmico, acompanhada de pesquisa de campo, versando sobre tema relacionado ao cotidiano escolar. O propósito é iniciar o estudante no processo de investigação científica, tendo em vista a sua formação como professor investigador do cotidiano escolar.

O TCC é um trabalho voltado à aquisição de novos conhecimentos ou ao aprofundamento de alguns dos temas abordados durante o curso, com a possibilidade de ser publicado em jornais, revistas acadêmicas e na *homepage* da UEMG – Unidade Carangola. Esse trabalho será apresentado na disciplina Seminários de Pesquisas, no final do 8º período letivo, na presença do professor da disciplina, do orientador da pesquisa e de mais um/a professor/a convidado/a, sob a forma de Trabalho de Conclusão de Curso para aprovação e se constitui requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Segundo a experiência adquirida em outras licenciaturas da Unidade Carangola, esse é um componente de extrema importância no Curso, porque os/as estudantes são levados a reconhecer e entender o sentido da produção acadêmica, a importância da

pesquisa e refletir sobre a validade social que esta possui.

48 Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACCs)

As atividades acadêmico-científicas e culturais complementares visam enriquecer e flexibilizar o currículo do curso. Serão garantidas através da oferta de estudos curriculares complementares oferecidos pelo Curso de Pedagogia ou realizados fora da instituição.

Constam de estudos voltados para complementar e aprofundar a formação docente, sendo papel do Colegiado de Curso, observando as áreas de ensino, estabelecer o calendário semestral de palestras, seminários, encontros, eventos científicos, monitorias e estágios extracurriculares, programas de iniciação científica, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos no campo da atuação, cursos sequenciais correlatos à área, entre outros, sempre na área de educação, destacando a colaboração dos profissionais do curso de Pedagogia, demais cursos de licenciatura da instituição ou de fora da instituição, divulgando de maneira antecipada o dia, o horário, as inscrições e a coordenação dos trabalhos, totalizando 210 horas – 14 créditos. A regulamentação para as atividades complementares se encontra anexada a este documento. (Anexo 04).

5 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.1 O Colegiado do Curso de Pedagogia

O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e as normas da UEMG.

Segundo o Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Decreto nº. 46.352, de 25 de novembro de 2013, artigo 52 o Colegiado de Curso é constituído:

- I – por representantes dos Departamentos que participam do curso;
- II – por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; e III – por representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma deste Estatuto e do Regimento Geral.

Os representantes têm mandato de dois anos, permitindo o exercício de até dois mandatos consecutivos.

De acordo com o referido Estatuto, artigo 59, incisos de I a VIII, compete ao Colegiado de Curso: orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisar e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; fixar as diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; decidir as questões referentes à matrícula, remoção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

Segundo ainda o Estatuto, o Coordenador do Colegiado do Curso será eleito pelos pares, por um período de dois anos igualmente renováveis. O artigo 58 do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, Decreto nº. 46.352, de 25 de novembro de 2013, designa as principais competências do Coordenador do Colegiado: I presidir o Colegiado de curso; II fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e III atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

Entende-se, dessa forma, que o Coordenador do Colegiado do Curso, é o principal responsável pela manutenção, atualização e cumprimento dos objetivos propostos pelo curso.

5.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante estão previstas no Artigo 2º da Resolução CONAES, nº. 01, de 17 de julho de 2010, assim apresentados:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. O NDE é constituído pelo Coordenador do Colegiado do Curso e por cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso. É recomendado que pelo menos 60% dos membros tenham titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Essa constituição é legítima por apresentar condições de contribuir com zelo pela integração curricular interdisciplinar, indicação de áreas de atuação e cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

6 ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

A Unidade Carangola mantém um Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) responsável pela análise e aprovação de projetos relativos à Iniciação Científica e Cursos de Extensão promovidos por professores. Essas atividades de pesquisa e extensão vêm sendo bastante utilizadas pelos professores e os alunos têm cobrado a participação nessas atividades.

Podemos afirmar, também, que existe no curso uma clareza quanto à necessidade de que esta instituição de ensino ultrapasse seus muros e encontre a comunidade que a rodeia. Pesquisas de campo vêm tomando forma e professores têm apresentado ideias relativas à formação de Grupos de Estudos com vistas à integração da universidade com a população local, para mútuo crescimento. É notório que o aluno precisa saber desenvolver ações comunitárias competentes, fundamentadas em valores comprometidos com a reflexão com o conhecimento erudito e popular, com a valorização da sala de sala, da cultura e da arte local e regional.

Acreditamos que a formação acadêmica do Licenciado em Pedagogia deve ocorrer de maneira integrada, considerando o conjunto das atividades de ensino como necessário para garantir a consolidação de um profissional completo, participativo, crítico e produtivo.

Necessário se faz ressaltar que o curso de Pedagogia realiza com periodicidade anual, uma Semana Acadêmica ou o Simpósio de Pedagogia, com palestras, minicursos e outras atividades culturais, que mobiliza não só os graduandos em Pedagogia, como egressos da instituição e a comunidade em geral. Há de se considerar, também, os eventos acadêmicos científicos que já fazem parte do calendário oficial da UEMG: Semana UEMG e Seminário de Pesquisa e Extensão.

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico

A avaliação das medidas propostas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia está estritamente relacionada à concepção que compreende a Unidade Carangola, como um espaço social a serviço do desenvolvimento humano e do progresso da ciência.

A avaliação pretendida visa ao redirecionamento da política de desenvolvimento pedagógico do Curso rumo à elevação da qualidade do ensino oferecido e do conhecimento produzido. Diferente da concepção que associa a avaliação a uma tentativa de controle e mensuração, a avaliação desse projeto pedagógico servirá como instrumento de reflexão das ações empreendidas. Toda a avaliação referente ao curso e ao projeto pedagógico será realizada com a participação efetiva do NDE.

7.2 Avaliação dos Docentes

No final de cada semestre letivo, os docentes responsáveis pelas disciplinas daquele período deverão ser avaliados através de instrumento específico, elaborado pela coordenação do curso e aprovado pelo NDE e, nos momentos coletivos de avaliação, tendo como parâmetros os princípios e objetivos descritos neste projeto pedagógico, as ementas propostas para cada disciplina e as atividades acadêmicas previstas no semestre.

7.3 Avaliação dos Discentes

Para a avaliação da aprendizagem dos discentes, buscar-se-á, através do acompanhamento docente, das atividades individuais e em grupos dos alunos, valorizar a integração dos três núcleos de estudos, o desempenho das competências e das habilidades traçadas para o Curso de Pedagogia, observando-se as especificidades e a globalidade dos conteúdos das disciplinas e as metodologias adotadas em sala de aula pelos professores.

Segundo o artigo 34 do Regimento da UEMG: “a avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno”. Portanto, o rendimento escolar do aluno, é verificado dentro de cada semestre letivo, levando-se em consideração a assiduidade e eficiência comprovadas nos estudos, sendo que, ambas, são eliminatórias.

No artigo 36 do referido Regimento: “a avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem)” e no parágrafo único desse artigo é ressaltado que: “nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos”. Essas determinações são seguidas neste Projeto Pedagógico. Assim, ao final do Curso, o aluno deverá ter atingido

os objetivos propostos por cada atividade curricular prevista.

Para ser aprovado nas disciplinas, no final do semestre letivo, o aluno deve alcançar nota igual ou superior a sessenta (60) pontos, obtidas através de atividades e provas escritas e frequência igual ou superior a 75% das aulas.

As provas realizadas para avaliação de conteúdos e habilidades devem ser associadas a outros procedimentos como observações, seminários, painéis, trabalhos individuais e em grupo. O professor tem autonomia na distribuição dos valores desses trabalhos, devendo, no entanto, o maior valor ser atribuído à prova escrita (não ultrapassando 40 pontos). O Regulamento para controle do Rendimento Escolar dos alunos se encontra no Anexo 5.

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias.

8 INFRAESTRURA

8.1 Salas de Aula

O curso possui 05 (cinco) salas de aula que são amplas com área mínima de 50 m², arejadas e bem iluminadas localizadas no Prédio Novo da Unidade. São mobilhadas a fim de atender as demandas de docentes e discentes com quadros, mesa e cadeira do professor, mesas e cadeiras para os alunos e lixeira.

No primeiro prédio, o Curso dispõe de 02 (duas) saletas, uma para a Coordenação do Curso e outra para a Chefia do Departamento de Letras, Linguística e Educação.

8.2 Sala de Professores

Há 01 (uma) sala destinada aos professores no Prédio Anexo da Unidade. Essa sala é comum a todos os professores da Unidade Carangola e contém computadores, mesas e cadeiras de trabalho, mesa de café e água e escaninhos.

8.3 Laboratórios

A Unidade Carangola conta, atualmente, com um Laboratório de Informática para atender à demanda de seus cursos. Esse laboratório fica aberto à comunidade acadêmica, com a presença de um técnico responsável, para que a comunidade possa realizar seus trabalhos de pesquisa.

Retroprojetores e projetores do tipo Data show constam, ainda, da lista de material didático da instituição.

Para as atividades interdisciplinares e interinstitucionais a Unidade Carangola conta a estrutura da Universidade Aberta Integrada de Minas Gerais – UAITEC que possui duas salas de educação a distância com capacidade média de 25 alunos em cada uma, conectadas através de um avançado sistema de videoconferência, TVs de LED, além de lousa interativa digital com sistema multimídia. Essas salas podem ser utilizadas pelos cursos de graduação da Unidade quando agendadas previamente.

No decorrer do ano 2015, o curso de Pedagogia vem, gradativamente, recebendo da UEMG, materiais necessários à construção da Brinquedoteca, tendo como base o projeto elaborado para este fim.

A Brinquedoteca se constitui em um campo privilegiado para os estudos aplicados da Pedagogia, permitindo ao estudante a oportunidade de desenvolver atividades práticas no âmbito da Universidade, dessa forma se constitui como um laboratório propício para a prática da formação docente e permanente do profissional da educação.

Esse espaço pedagógico dedicado às brincadeiras pode contribuir para que os estudantes associem a teoria à prática principalmente no que se refere às disciplinas dos Núcleos de Formação Geral e de Aprofundamento e Diversidade de Estudos com suas práticas de formação. A ideia é associar as práticas de formação de tais disciplinas (Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática, bem como as Práticas de Alfabetização e de Educação Infantil) no ambiente da brinquedoteca. Os graduandos poderão, junto às crianças atendidas, aprender a ensinar de forma lúdica, o que é essencial para a formação desses docentes.

8.4 Política de atualização e expansão do acervo bibliográfico

A atualização/expansão do acervo e dos serviços da Biblioteca da Unidade Carangola coaduna-se às demandas manifestadas pela comunidade acadêmica e pelos usuários dos serviços. O acervo da Biblioteca é composto de livros, revistas, anuários, monografias, periódicos, CD Rom, DVD.

O levantamento da demanda de acervo bibliográfico se faz anualmente, a partir dos planos de ensino elaborados pelos professores nos quais são identificados os títulos relacionados como bibliografia básica e complementar do Curso que já compõem o acervo bibliográfico da instituição e aqueles que precisam ser adquiridos.

O trabalho da Biblioteca está voltado à missão da instituição, tendo como resultado final o atendimento satisfatório ao usuário, no que diz respeito à demanda nos serviços de informação. Para bem atender aos alunos, professores e a comunidade, a biblioteca funciona de segunda à sexta-feira de 07:00 às 22:30 e aos sábados de 07:00 às 12:00.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 5/2005**. Brasília: MEC/CNE, 2005.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 3/2006**. Brasília: MEC/CNE, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC/CNE, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº. 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADvel-superior.pdf>>. Acesso em: 13 de agosto de 2015.

_____. Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior. **Resolução nº. 01, de 17 de julho de 2010**. CONAES, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução de Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 1987.

FERREIRA, Maria Manuela. Do avesso do brincar ou ... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(ens) social(ais) instituinte(s) das crianças no jardim de infância. In: SAMENTO, Manuel J.; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa Editores, p. 55-104, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sônia; NUNES, Maria Fernanda R.; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. In: **Educação e Pesquisa** [online] 2011, v. 37, n. 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a05.pdf>. Acesso em: 01/12/2016.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação**. Perspectivas Sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

QUINTEIRO, Jucirema. **A criança como sujeito de direitos na produção acadêmica brasileira.** In: 5 GRUPECI, Florianópolis, SC, 2016.

QUINTEIRO, Jucirema. Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção. In: FARIA, Ana Lúcia; DEMARTINI, Zélia B. F; PRADO, Patrícia Dias (Orgs). **Por uma cultura da infância:** metodologias de pesquisa com crianças. Campinas/SP. Editora Associados, 2004.

SARMENTO, M. J. A sociologia da infância e a sociedade contemporânea. In: ENS, R. T.; GARANHANI, M. C. **A sociologia da infância e a formação de professores.** Curitiba: Champagnat, 2013.

SARMENTO, M. J. Sociologia da infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Org.). **Estudos da infância:** educação e práticas sociais. Petrópolis; Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 17-39.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Coord.). **Crianças e Miúdos.** Perspectivas sociopedagógicas sobre infância e educação. Porto. Asa, 2004.

RESOLUÇÃO CONAES, nº. 01, de 17 de julho de 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Profissionais dos Professores Universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Rio de Janeiro: PUC, 1999.

UEMG. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Decreto nº. 46.352, de 25 de novembro de 2013.** Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.uemg.br/estatuto.php>>. Acesso em: 20/04/2014.

ANEXOS

Anexo 01 – Ementário das Disciplinas Obrigatórias

Disciplina: SOCIOLOGIA				
Departamento: CIÊNCIAS HUMANAS			Código	
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Contribuições da Sociologia Clássica de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber para a análise da sociedade e educação. Relações sociais, sociedade e desigualdade social.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALCANTARA, Fernanda Henrique Cupertino. Os clássicos no cotidiano : Auguste Comte, Karl Marx, Aléxis de Tocqueville, Émile Durkheim, Max Weber. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.				
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Editora Martin Claret, 2002.				
CARVALHO, A. B. Max Weber : Modernidade, Ciência e Educação. São Paulo: Vozes, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MARX, K & ENGELS, F. O Manifesto Comunista . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 8 ed. 1998.				
QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gaudência. Um toque de clássicos : Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: UFMG, 1995.				
WEBER, Max. A Ética protestante e o espírito do capitalismo . São Paulo: Pioneira, 1967				

Disciplina: FILOSOFIA				
Departamento: CIÊNCIAS HUMANAS				Código
CURSO: PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/Distribuição:	
3	45		Teórica	Prática de Formação
			45	0
Pré-Requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Filosofia Antiga: as Origens e o Período Clássico. A Origem da Filosofia. As Escolas Pré-Socráticas. Os Grandes Sistemas de Pensamento Antigo: Filosofia Oriental e Filosofia Árabe. Sócrates. Platão. Aristóteles. Educação e Filosofia: a concepção de Homem e os valores Éticos e Morais. A Epistemologia. A Educação, a Filosofia e a Pedagogia.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Dos Pré-Socráticos à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.				
TARNAR, Richard. A Epopéia do Pensamento Ocidental. Para compreender as Ideias que moldaram nossa visão de mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.				
REALE, Giovanni. História da Filosofia Antiga, Volumes I e II. São Paulo: Loyola, 1993.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996.				
CHAUI, Marilena de Souza. Introdução à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.				
CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia, Tomos I e II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.				
COSTA, Newton Carneiro Affonso da. O Conhecimento Científico. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.				
MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.				

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código	
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NAO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>Ideais educacionais da cultura clássica ao iluminismo e sua presença na história da educação brasileira. O rompimento com o pensar medieval e a superação gradativa da educação jesuíta. O processo de escolarização. A sociedade e a escola brasileira na Primeira República. A luta pela ampliação das oportunidades escolares. Os Grupos Escolares. Movimento da Escola Nova: Montessori, Pestalozzi, Kilpatrick e Dewey. A formação dos sistemas nacionais de ensino e a relação educação-cidadania; a disciplinarização da sociedade através da escola e da família. O movimento da “Escola Nova”.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1995. SPEDO, H. M. L. História da Educação no Brasil e Leituras. São Paulo: Thomson, 2003. VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ARANHA, M. L. A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2001. FÁVERO, Osmar. A Educação nas constituintes Brasileiras 1823-1988. Campinas/SP: Autores Associados, 2001. GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001. GONDRA, J. G. (org.). Dos arquivos à escrita da história – A educação brasileira entre o império e a república. 2ª edição. Bragança Paulista, 2002. ROMANELLI, Otaíza O. História da Educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 2001.</p>				

Disciplina: ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
CURSO: PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/Distribuição:	
2	30		Teórica	Prática de Formação
			30	0
				Total
			30	30
Pré-Requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
<p>O estudo das relações entre o Homem, a sua Cultura e o seu Contexto Social. As diversidades culturais presentes nos processos da Educação. Antropólogos, os 4 Pais Fundadores da Antropologia, suas teorias antropológicas e suas contribuições para os campos da Cultura e da Educação. As contribuições do pensamento antropológico e das teorias da Antropologia Cultural, da Antropologia Social e da Etnografia a partir de seus conceitos sobre Escola, Tensões e Eixos temáticos.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ELIAS, Norbert & SCOTSON, John. Os estabelecidos e os Outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.</p> <p>GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. Ciência do Homem. Filosofia da Cultura. São Paulo: Contexto, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>DAMATTA, Roberto. Relativizando. Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos Arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 1978.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade & PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia. Uma Introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>VELHO, Gilberto, Individualismo e Cultura. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p>				

Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação
			60	0
			60	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
<p>Conceitos linguísticos básicos. Aspectos da linguagem verbal e não verbal. Fala e escrita: duas modalidades em um <i>continuum</i>. Sistematização de estruturas linguísticas e desenvolvimento de práticas discursivas e textuais diversas. Fatores da textualidade. Coerência e coesão textuais. A teoria dos gêneros textuais. Pontos gramaticais fundamentais em consonância com os preceitos da norma culta e o ensino de texto no Ensino Básico.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ABREU, A. S. Curso de redação. 12 ed. São Paulo: Ática, 2004 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Gramática: texto, reflexão e uso. 3. Ed. São Paulo: Atual, 2008. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. São Paulo: Editora Vozes, 2014. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990 TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Ática, 1997.</p>				

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação
			60	0
			60	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
A educação enquanto objeto de reflexão sociológica. Relações família-escola. Trajetórias de escolarização em famílias de elite, camadas médias e populares. Deveres de casa. Lógicas de socialização familiar. Juventude contemporânea e escola. Globalização, Neoliberalismo e educação.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
NOGUEIRA, Maria Alice; MARTINS, Cláudio M. Bourdieu e a Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Orgs.) Família & Escola : trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2003. CORREA, Vera. Globalização e Neoliberalismo : o que isso tem a ver com você, professor? Rio de Janeiro: Quartet editora, 2000.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). A escolarização das elites : um panorama internacional da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. DAYRELL, Juarez. Família, escola e juventude : olhares cruzados Brasil-Portugal. Belo Horizonte: UFMG, 2012. PAIXÃO, Lea Pinheiro & ZAGO, Nadir (Orgs.). Sociologia da Educação : pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.				

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
CURSO: PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/Distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação
			60	0
				60
Pré-Requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Fundamentos Filosóficos da Educação: Idealismo e Educação. Realismo e Educação. Filosofia Oriental, Religião e Educação. Pragmatismo e Educação. Reconstrucionismo e Educação. Behaviorismo e Educação. Existencialismo, Fenomenologia e Educação. Filosofia Analítica e Educação. Marxismo e Educação. Filosofia, Educação e o desafio do Pós-Modernismo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 1996. CHAUÍ, Marilena. Introdução à Filosofia . São Paulo: Ática, 1997. OZMON, HOWARD A. & CRAVER, Samuel M. Fundamentos Filosóficos da Educação . Porto Alegre: Artmed, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOLLNOW, Otto F. Pedagogia e Filosofia da Existência. Um ensaio sobre formas instáveis em Educação . Petrópolis: Vozes, 1998. COSTA, Newton Carneiro Affonso da. O Conhecimento Científico . São Paulo: Discurso Editorial, 1999. DEWEY, John. Democracia e Educação. Introdução à Filosofia da Educação . São Paulo: Nacional, 1959. KNELLER, George F. Introdução à Filosofia da Educação . Rio de Janeiro: Zahar, 1972. MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.				

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código	
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação	Total
		60	0	60
Pré-requisito: História da Educação I		<input type="checkbox"/> NÃO	<input checked="" type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>História, Cultura e Educação no início do século XX: o otimismo pedagógico e a reconstrução da sociedade brasileira. Pensamento pedagógico brasileiro e a Escola Nova. Os Pedagogos brasileiros. Tendências ideológicas. Ruralismo e urbanização: o princípio da popularização da escola pública. A cultura brasileira e o aparato educacional no último quarto do século XX. As Reformas Educacionais no Brasil após 1964. A organização do ensino superior.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GHIRALDELLELI Jr. Paulo. Pedagogia e luta de classes no Brasil. São Paulo: Ed. Humanidades, 1991.</p> <p>TEIXEIRA, M. (Org.). Movimento dos Pioneiros da Educação. São Paulo: FGV, 2004.</p> <p>SAVIANI, Demerval. A Nova Lei da Educação: Trajetórias, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>GÓES, Moacyr de & CUNHA, Luís A. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.</p> <p>PEIXOTO, Anamaria Casassanta. Educação no Brasil anos vinte. São Paulo: Ed. Loyola, 1993.</p> <p>PETITAT, André. Produção da escola/produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no Ocidente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>RIBEIRO, M. L. S. História da Educação Brasileira e Organização Escolar. 14. Ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1995.</p> <p>HILSDORF, M. Lucia S. História da Educação Brasileira: Leituras. 1ª. ed. São Paulo: Pioneira - Thomson Learning, 2003.</p>				

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código	
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
04	60	Teórica	Prática de Formação	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>A história da psicologia, seus objetos e seus métodos de estudo e de aplicação. Principais concepções da psicologia e a relação com o processo de ensino e de aprendizagem. Processo psicológico de desenvolvimento e aprendizagem e suas inter-relações com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. O desenvolvimento humano e as características individuais no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Contribuições da Epistemologia de Jean Piaget, do sócio-interacionismo de Lev Semenovitch Vygotsky e da psicologia de Henri Wallon para a educação.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>VYGOTSKY, Lev. Pensamento e Linguagem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1993. PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999. LA TAILLE, Yves de et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo, Summus, 1992.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CASTORINA, José Antônio et al. Piaget – Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate. São Paulo: Ática, 1995. COLL, César et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GROSSI, Esther P. & BORDIN, Jussara (Orgs). Construtivismo Pós-Piagetiano – um Novo Paradigma sobre Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1993. MACIEL, Ira Maria (Org.). Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. MATURANA, H& GUILLOFF, Glória. Da Biologia à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>				

Disciplinas: AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO						
Departamento: CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS			Código			
PEDAGOGIA						
Créditos:		Carga horária total:		Carga horária /distribuição:		
3		45		Teórica	Prática Laboratório de Informática	Total
				20	25	45
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM			
EMENTA						
<p>Informática e a Era do conhecimento. Pedagogia, Andragogia e Heutagogia. Novas tecnologias da informação e comunicação aplicadas à Educação. A função dos recursos tecnológicos e a sua apropriação no tempo e espaço. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); programas educativos. As mudanças no ensino brasileiro devido à presença da tecnologia da informação. Produção de material didático. Atividades práticas no Laboratório de Informática.</p>						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>POLATTO, A. Tecnologias conteúdos=oportunidades de ensino. Nova Escola. São Paulo, ano 24, n. 223,p.50-38, junho, 2009.</p> <p>LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na área da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>LITWIN, Edith (org.). Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre. Artes médicas, 1997.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>PIMENTEL, Carmem. Comunicação e Educação em Rede: blogs na escola. Disponível em: TV Brasil.</p> <p>ALMEIDA, M. E. B. Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. São Paulo: PROEM, 2002.</p> <p>ALENTE, J. A. (Org.). Computadores na Sociedade do Conhecimento. Campinas: Nied – Unicamp, 1999.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. 2. Edição. São Paulo: Papirus, 2003.</p>						

Disciplina: METODOLOGIA DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS				
Departamento: CIÊNCIAS HUMANAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
2	30		Teórica	Prática de Formação
			30	0
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
A construção do saber científico. Os paradigmas de pesquisa. O processo da pesquisa e seu significado. A ética na pesquisa e trabalho científico. Técnicas e dinâmicas de estudo. Pesquisa bibliográfica e sua sistematização em fichas, resumos e resenhas. O Seminário de Pesquisa. As normas da ABNT na formulação e formatação de trabalhos acadêmico-científicos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ANDRADE, M. M. de. Como preparar trabalhos para curso de pós-graduação: noções práticas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Normatização de documentos no Brasil . PNB. 6. Rio de Janeiro: IBBD, 2003. LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica . 3. ed. 4. São Paulo: Atlas, 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo, Editora Vozes, 20a ed. Atualizada, 2002. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo, Cortez, 22a ed. revista e ampliada, 2002. VIEGAS, Waldyr. Fundamentos lógicos da metodologia científica . Brasília, Editora UNB, 3a ed. Revista, 2007.				

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código	
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
A Construção Psicossocial da Infância. Infância e cultura. A cultura infantil. Cultura de pares. Infância e diversidade. Problemas, discussões e soluções relacionadas com os Processos da Infância. Adolescência e a construção da identidade. Adolescência, cultura contemporânea e educação. A adolescência na cultura do consumo. Desafios da cultura de massa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CASTRO, Lucia Rabello de. Crianças e jovens na construção da cultura . Rio de Janeiro: Nau/Faperj, 2001. SARMENTO, Manuel & CERISARA, Ana Beatriz. Crianças e Miúdos: Perspectiva Sociopedagógicas da Infância e Educação . Porto: Edições ASA, 2004. STEINBERG, S. & KINCHELOE, J. Cultura Infantil: a construção corporativa da infância . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CASTRO, Lúcia Rabello de (Org.). Infância e adolescência na sociedade de consumo . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. <u>FARIA</u> , Ana Lúcia G.; Demartini, <u>Zeila</u> B.; PRADO, Patrícia (Orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças . Campinas: Autores Associados, 2002. GHIRARDELLI JR, Paulo (org.). Infância, escola e modernidade . São Paulo: Cortez, 1997. JOBIM e SOUZA, Solange (Org.). Subjetividade em questão: a infância como crítica da cultura . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância . Rio de Janeiro: Graphia, 1999. VASCONCELLOS, Tânia. Reflexões sobre infância e cultura . Niterói: EdUFF, 2008.				

Disciplina: PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL I				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
6	90		Teórica	Prática de Formação
			60	30
			90	
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
<p>Infâncias e Educação Infantil. Aspectos históricos, sociais e políticos da educação infantil. Princípios e possibilidades do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e emocional da criança de 0 a 3 anos. Organização e gestão do trabalho infantil. Metodologias de trabalho em creches e maternais. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ARIÈS, P. História social da Criança e da Família. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. KOHAN, Walter Omar. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. CORSINO, Patrícia (Org.). Educação Infantil – cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, Fúlvia (Orgs.). Critérios pra um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.</p> <p>CERISARA, Ana Beatriz. Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras. In: ROMANOWSKI, Joana Paulin; et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: diversidades, mídias e tecnologias na educação. Vol. 2. Curitiba: Champagnat, 2004. OLIVEIRA, Zilma de Moraes [et al]. Creches: Crianças, Faz de conta & Cia. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. SARMENTO, Manuel & CERISARA, Ana Beatriz. Crianças e Miúdos: Perspectiva Sociopedagógicas da Infância e Educação. Porto: ASA Editores, 2004.</p>				

Disciplina: TEORIA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: AÇÕES INCLUSIVAS					
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código	
PEDAGOGIA					
Créditos	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:		
6	90		Teórica	Prática de Formação Docente	Total
			60	30	90
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA					
<p>História da educação especial, políticas públicas de educação especial. Organização neurosensorial do reconhecimento na pessoa portadora de deficiência. Sujeitos da educação especial. Linguagem e representação na pessoa portadora de deficiência intelectual e múltipla. Pessoa de deficiência intelectual. Aspectos Autistas. Inclusão. Ações inclusivas. Legislações. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>RELVAS, Marta Pires. Neurociências e Educação. Potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Walk Ed. 2010.</p> <p>VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro; WAJNSZTEJN, Rubens; ASSUMPCÃO, Francisco.(Orgs.). Aprendizagem na atualidade: neuropsicologia e desenvolvimento na inclusão. São Paulo: Novos conceitos Editora, 2010.</p>					
<p>CUNHA, Eugênio. Autismo e Inclusão psicopedagógica e práticas educativas na escola e na família. 4. ed. Rio de Janeiro: Walk,2012.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>Cunha, Eugênio. Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2014.</p> <p>GOFFMAN, E. Estigma: notas sobre manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro. Cortez, 1988.</p> <p>MAZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo:Cortez, 2001.</p> <p>GONZALES, E. Necessidades educacionais específicas. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p>					

Disciplina: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO				
Departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS			Código:	
PEDAGOGIA				
Créditos	Carga horária total	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>Conceitos iniciais e objetivos da estatística. Fases de um trabalho estatístico. População e amostra. Variáveis. Níveis de mensuração, tabelas, gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Análise de dados, estatística e avaliação em educação. Amostragem. Inferência estatística.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>LEVIN, J.; FOX, J. A.; FORDE, D. R. Estatística para Ciências Humanas. 11. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2012.</p> <p>COSTA, S. F. Estatística Aplicada à Pesquisa em Educação. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2010.</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para Educação Profissional e Tecnologia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p>				

Disciplina: PESQUISA EM EDUCAÇÃO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Epistemologia e pesquisa em educação. Pesquisas qualitativas, quantitativas e mistas em educação. Diferentes métodos de pesquisa. Integração pesquisa e ensino. O uso da investigação na prática do docente. O cotidiano escolar como fonte de pesquisa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. FERRAÇO, C. E; PEREZ, C. L. V; OLIVEIRA, I. B. (Orgs.). Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas . Petrópolis: DP&A, 2008. SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ABREU, Roberta M. A. e ALMEIDA, Danilo Di Manno. Refletindo sobre a pesquisa e sua importância da formação e na prática do professor do ensino fundamental . Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rfaced/article/view/3217/2655 . ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa . 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1999. ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade . Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf . GARCIA, Regina Alves (Org.). Método: pesquisa com o cotidiano . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. PAIS, José Machado. Vida Cotidiana: enigmas e revelações . São Paulo: Cortez, 2003.				

Disciplina: DIDÁTICA: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
6	90	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	30	90
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Educação escolar, Pedagogia e didática. Pressupostos teóricos, históricos, sociais e políticos da didática e suas especificidades na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A didática e o processo de ensino-aprendizagem. Componentes didáticos. A relação professor-aluno. Atividades de Prática de Formação Docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo . São Paulo: Cortez, 2012. v				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.				
PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Didática: Embates Contemporâneos . 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDRÉ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). Alternativas no Ensino de Didática . 12ed. Campinas: Papyrus, 2014.				
CANDAUI, Vera Maria Ferrão (Org.). Rumo a uma nova Didática . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Didática . 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.				
PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de; FRANCO, Maria Amélia Do Rosário Santoro; FUSARI, José Cerchi. A construção da didática no GT de Didática: análise de seus referenciais . Revista Brasileira de Educação, v. 18, p. 143-162, 2013.				
VEIGA, Ilma Passos. Alencastro. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 29. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2012.				

Disciplina: PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL II				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		30	45	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
A segunda infância. Educação Infantil: instituições, funções e propostas. Currículo na Educação Infantil. A construção da escrita. Organização e gestão do trabalho infantil. O trabalho com as famílias. Metodologias de trabalho com crianças de 3 e 6 anos. Atividade de Prática de Formação Docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
SEBER, Maria da Glória. A escrita infantil: o caminho da construção . São Paulo, Scipione, 2009.				
ZAGURY, Tânia. Limites sem trauma: construindo cidadãos . 40. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.				
KOAN, Walter Omar. A infância da educação: O conceito devir-criança . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CORSINO, Patrícia (Org.). Educação infantil: cotidiano e políticas . Campinas, SP: Autores Associados, 2009.				
DIAS, Fátima R. T. de S.; FARIA, Vitória L. B. de. Currículo na Educação Infantil . São Paulo: Scipione, 2008				
GOBBI, Maria Aparecida, PINAZZA, Mônica A. (Orgs.). Infâncias e suas linguagens . São Paulo: Cortez, 2014.				
OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (org.). Educação infantil: fundamentos e métodos . 7. ed. : São Paulo: Cortez, 2002.				
SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVÊA, M. C. S. Estudos da Infância: educação e práticas sociais . Petrópolis: Vozes, 2008.				

Disciplina: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
3	45		Teórica	Prática de Formação Docente
			45	0
				Total
				45
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
A linguagem como interlocução, a psicogênese da língua escrita, a consciência fonológica e o letramento como bases para a didática da alfabetização. O planejamento pedagógico de situações de ensino e de aprendizagem voltados à compreensão do sistema de escrita de ortografia alfabética e ao domínio da linguagem escrita em contexto de uso das práticas sociais letradas.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2009				
FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização . São Paulo: Cortez, 1995.				
SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento . São Paulo: Contexto, 2004.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAGNO, Marcos. Língua materna: letramento, variação e ensino . São Paulo: Parábola, 2002.				
BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura . São Paulo: Cortez, 1990.				
BARCO, Frieda Liliana Morales. et al. Era uma vez ... na escola: formando educadores para formar leitores . Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.				
CAGLIARE, Luís Carlos. Alfabetização e Linguística . São Paulo: Scipione, 2002.				
SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 1998.				

Disciplina: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
HISTÓRIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
			60	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Lei 10.639/03. Legislações educacionais e ações afirmativas. Reprodução de estereótipos, preconceitos e ressignificação cultural. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Cultura africana e afro-brasileira e identidade. Culturas híbridas e plurais no cotidiano escolar. Multiculturalismo e diversidade cultural.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília: MEC-SEPIR, 2004 NASCIMENTO, Elisa Larkin. A matriz africana do mundo . São Paulo: Selo Negro, 2008 - Coleção Sankofa. GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: Ministério da Educação. Indagações sobre currículo . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
NASCIMENTO, Elisa Larkin. Cultura em movimento . São Paulo: Selo Negro, 2008 - Coleção Sankofa. _____. Guerreiros da natureza . São Paulo: Selo Negro, 2008 - Coleção Sankofa. _____. Afrocentricidade . São Paulo: Selo Negro, 2009 - Coleção Sankofa. ABROMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SILVERIO, Valter Roberto (Org.). Educação como prática da diferença . Campinas: Armazém do Ipê, 2006.				

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA				
Departamento: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS			Código:	
PEDAGOGIA				
Créditos	Carga horária total	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	30	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>Importância e objetivos do Ensino da Matemática na Educação Básica. Tendências atuais e resultados de pesquisas em Educação Matemática: resolução de problemas, etnomatemática, modelagem matemática, alfabetização tecnológica, história da Matemática e jogos e desafios. Conteúdos de matemática previstos para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Conteúdo Básico Comum (CBC) de Matemática. Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. Materiais didáticos no ensino de Matemática. Planejamento e avaliação de atividades didáticas em Matemática. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. V.3. Brasília: MEC/ SEF, 1997.</p> <p>FERREIRA, V. L. Metodologia do ensino de matemática: história, currículo e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MUNHOZ, M. O. Propostas metodológicas para o ensino da matemática. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MUNIZ, A. C. Brincar e Jogar: enlces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>BARBOSA, R. M. Conexões e educação matemática brincadeiras, explorações e ações. Vol. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>BARBOSA, R. M. Aprendo com jogos - Conexões e Educação Matemática. Vol. 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>BASSANEZI, R. C. Ensino-Aprendizagem com Modelagem Matemática. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>BERTON, I. C. B.; ITACARAMBI, R. R. Números, Brincadeiras e Jogos. São Paulo: Livraria da Física, 2010.</p>				

Disciplina: PRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – PTCC				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código	
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
3	45		Teórica	Prática de Formação Docente
			45	0
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Elaboração do projeto de pesquisa: a fase exploratória da pesquisa, a definição do objeto de estudo, o problema de pesquisa, os objetivos, o referencial teórico e a definição da metodologia. O processo de pesquisa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. LUNA, S. V. Planejamento de pesquisa : uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2002.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
GARCIA, R. L. (Org.). Para Quem Pesquisamos, Para Quem Escrevemos : o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa : Planejamento e execução de pesquisas. Amostras e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaz Afonso. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.				

Disciplina: DIDÁTICA: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGÜÍSTICA E LETRAS			Código	
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	30	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Pressupostos teóricos, históricos, sociais e políticos da didática. A didática e o processo de ensino-aprendizagem. Pressupostos políticos e pedagógicos do planejamento. Tipos de planejamento. A organização dos tempos e dos espaços educativos. Concepções, tipos e dimensões da avaliação do processo educativo. Atividades de Prática de Formação Docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa . 16. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.				
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.				
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico . São Paulo: Cortez Editora, 2011.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso; OLIVEIRA, Maria Rita. (Orgs.). Alternativas no Ensino de Didática . 12. ed. Campinas: Papirus 2014.				
CANDAUI, Vera Maria Ferrão (Org.). Rumo a uma nova Didática . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				
HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança . Porto Alegre: Mediação, 2000.				
PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). Didática: Embates Contemporâneos . 3. ed. v. 1. São Paulo: Edições Loyola, 2014.				
VEIGA, Ilma Passos Alencar. (Org.). Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações . v. 1. Campinas: Papirus, 2006.				

Disciplina: PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ALFABETIZAÇÃO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	30	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO		<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
<p>Função social da leitura e escrita. Processo histórico da alfabetização em nosso País. Práticas Pedagógicas mediante a multiplicidade de sujeitos, saberes, espaços e tempos. Condicionantes socioeconômicos e culturais do processo de alfabetização. Práticas pesquisadoras. Aspectos conceituais, políticos sociais e educacionais. Função social e individual da alfabetização. Aquisição e/ou desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Concepções teórico-metodológicas do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CARVALHO, Marlene. Guia Prático do Alfabetizador. São Paulo: Ática. 2004. LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2001. FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. CAGLIARE, LUÍS CARLOS. Alfabetização sem o BA-BE-BI-BO-BU. São Paulo: Scipione, 1998. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1994. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>				

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	30	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>Bases teóricas da Língua Portuguesa. Concepções de ensino e de aprendizagem da língua. Distinção de ensino prescritivo e ensino produtivo da Língua Materna. Compreensão dos fatos linguísticos a partir das contribuições da Linguística Aplicada ao Ensino de Português nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento e execução das atividades relacionadas ao ensino produtivo da leitura oral, escrita e gramática contextualizada (análise linguística) nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise de livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa Educação Fundamental. v. 5, 168p, 1997. (Col. PCN).</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002. [1995].</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. 8.ed. São Paulo: Parábola, 2008</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. A língua falada no ensino de Português. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>RIOLFI, Claudia. et al. Ensino de Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p>				

Disciplina: ARTE E EXPRESSÃO CULTURAL				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
3	45	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	0	45
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
A arte como manifestação de expressão e comunicação humana. As manifestações artísticas como reflexo de valores e características sócio-cultural. Desenvolvimento da criança e da criatividade. Reflexão e criação nas linguagens artísticas: música, dança, artes plásticas, teatro e estática. Arte na sala de aula. Projetos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CUNHA, Suzana Rangel Vieira de. (Org.) As Artes no Universo Infantil . Porto Alegre: Mediação 2012.				
PEREIRA, Kátia Helena. Como usar artes visuais na sala . São Paulo Contexto. 2007. ISBN-978-85-7244-350-0.				
CAVALCANTI, Zélia (Org.). Artes na sala de aula . Porto Alegre. Artes Médica. 1995.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
AMARAL, Aracy. Artes no Brasil . São Paulo. Instituto Callis. 200.				
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . V. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.				
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998.				

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
HISTÓRIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	30	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Os princípios históricos, metodológicos e epistemológicos do processo de ensino-aprendizado em História. A estrutura legal da educação brasileira: PCN - História. Planejamento, execução e avaliação do ensino de História no ciclo inicial do ensino fundamental. O livro didático e o currículo como forma de imposição de uma ideologia de controle social. Atividades de Prática de Formação Docente. Atividades de Prática de Formação Docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2001.				
GUIMARÃES, Selva. Didática e Prática de Ensino de História : experiências, reflexões e aprendizagens. 13. ed. rev. e ampl. Campinas: Papirus, 2012.				
KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula : conceitos, práticas e propostas. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História . Sec. Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.				
FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino de História . 5. ed. São Paulo: Papirus, 2006.				
PUGAS, Márcia C. Souza e RAMOS, Ana Paula B. Saberes escolares no ensino de História das séries iniciais . Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT13-5059--Int.pdf				

Disciplina: EDUCAÇÃO DO CAMPO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	30	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Reflexão crítica sobre a dicotomia rural-urbano. A educação e escola do campo: história, tendência, concepções teórico-metodológicas. Marcos legais da Educação do Campo: da educação rural à educação do campo. A Educação do Campo e o desenvolvimento local, integrado e sustentável. O papel da educação do campo, sua função, seu currículo, como produtora de conhecimentos sobre a realidade local. Formação de Professores para Educação do Campo. Atividades de Prática de Formação Docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.				
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Resolução nº. 1 de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo . Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2004.				
GHEDIN, Evandro (Org.). Educação do Campo: epistemologia e práticas . São Paulo: Cortez, 2014				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ANTUNES-ROCHA, M. I; HAGE, S. M. (Orgs.). Escola de Direito: reinventando a escola multisseriadas . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo, 2).				
MARTINS, Aracy Alves; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; ANTUNES-ROCHA Maria Isabel (Coords.). Territórios educativos na educação do campo – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.				
RANGEL, M; CARMO, R. B. Da Educação Rural à Educação do Campo: revisão crítica. REVISTA da FAEBA: educação e contemporaneidade . Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação I – Salvador: UNEB, vol. 20, n. 36, Jul./dez. 2011, p. 205-214.				

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
				60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Educação e Contexto Social. As Políticas Públicas da Educação no Brasil. A Educação nas Constituições Brasileiras e nas Leis e diretrizes de Bases da Educação Nacional. Aspectos estruturais e conjunturais da Educação Brasileira (análise e avaliação da produção, implantação e consolidação das políticas públicas na sociedade). Descentralização e autonomia dos sistemas das escolas; focalização e universalização das propostas educacionais; igualdade e equidade, as políticas afirmativas. Limites e possibilidade da escola para mediar práticas sociais transformadoras.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Constituição Federal de 1988 – texto constitucional de 05 de outubro de 1988 com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015. _____ . Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br >. FAORO, Raymundo. Os donos do poder : formação do patronato político brasileiro. 3. ed. São Paulo : Globo, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito – técnica, decisão, dominação. São Paulo: Atlas, 1988 BOSCHETTI, Ivanete; <i>et al.</i> (Orgs.). Capitalismo em crise, política social e direitos . São Paulo: Cortez, 2010, SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao FUNDEB : por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.				

Disciplina: CORPO, MOVIMENTO E LUDICIDADE				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
			60	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
As abordagens interdisciplinares no campo da Ludicidade: psicomotricidade, epistemologia genética, a psicanálise, a ludoterapia e o ludodiagnóstico. O Brincar no cotidiano Escolar e o Discurso teórico, prático do lúdico em todas as disciplinas, como pilar de sustentação para o desenvolvimento infantil. O corpo em movimento e sua construção com a estrutura psíquica da criança.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FEIJÓ, O. G. Corpo e Movimento . Rio de Janeiro: Sharpe, 1992. KISHIMOTO, Tizuco (Org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação . São Paulo: Cortez , 1996. REGO, Tereza Cristina. Brincar é Coisa Séria . São Paulo: Fundação Samuel, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FREUD, Sigmund. Além do Princípio do Prazer . Rio de Janeiro: Imago, 1987. SABINO, F. A Vitória da Infância . Criança brinca, não brinca? São Paulo: Papirus, 1990. LEVIN, Esteban. A Infância em Cena . 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.				

Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>Conceitos Básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas gramaticais e funções comunicativas elementares. Modos de recepção e expressão do surdo no cotidiano.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras). Volumes 1 e 2. 2. ed. Ver. e ampl. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes: Obeduc, 2012. FELIPE, Tânia. Libras em contexto: Curso Básico. Walprint gráfica e editora RJ, 2007. GESSER, Audrei. LIBRAS? : Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FERNANDES, Eulália (Org.) Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação 2005. SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003. QUADROS, Ronice, Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua Brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. GOLDFELD, M. A criança Surda. São Paulo: Pexes, 1997.</p>				

Disciplina: EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGILAÇÃO E SISTEMAS				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
3	45		Teórica	Prática de Formação Docente
			45	0
			Total	45
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
A estrutura e o funcionamento do ensino no Brasil nas diferentes modalidades e diferentes contextos da sociedade brasileira. A educação básica e superior na vigência da lei 9394/96. Avaliar as principais características que marcaram a legislação de ensino brasileira, compreendendo as principais concepções que nortearam a construção do campo educacional, contribuindo para uma atuação mais efetiva dos educadores no que se refere aos limites e possibilidades da educação em sua dimensão pedagógico-administrativa.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br >				
FERRAZ JUNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito – técnica, decisão, dominação. São Paulo: Atlas, 1988.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
FAORO, Raymundo. Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro. 3. ed. São Paulo : Globo, 2001.				
SAVIANI, Dermeval (2008b). Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional, 3ª ed. Campinas, Autores Associados, 2008.				

Disciplina: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
A ideia de Infância e a escola; instituição de Educação Infantil: educar e cuidar; a organização dos espaços na Educação Infantil: ambiente, elementos pessoais, ambiente de sala de aula. A rotina, organização coletiva e pessoal. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. O trabalho com projetos. As Políticas de Formação de Professores para a Educação Infantil. Planejamento Curricular e a participação da Família.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro. Zahar, 1998. BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares para a Educação Infantil . Brasília, 2012. NETO, Augusto F. Escola – Um lugar para aprender, um lugar para amar . Ame Educando, 2001.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
PROINFANTIL. Programa de Formação Continuada de professores em exercício na Educação Infantil . Modulo I, Unidade 03, 2005, p. 20-42. PEREIRA, Mary Sue. Introdução á Educação Infantil . Editora WAK. 2.ed. 2012. MOREIRA, Flavio Antonio, TADEU, Tomaz. (Org.). Currículo, Cultura e sociedade . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	30	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Fundamentos da Geografia escolar: epistemologia e conceitos-chave. A construção do conceito de espaço geográfico e sua representação. Alfabetização cartográfica. Métodos didáticos e ensino de Geografia. Atividades de Prática de Formação Docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALMEIDA, Rosângela Doinde; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação . 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010. LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2012.				
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, TomokoIyd.; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CARLOS, Ana Fani Alessandri. (Org.). A Geografia na sala de aula . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2011. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas . 11 ^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de Geografia na escola . Campinas: Papyrus, 2012. FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime. Cartografia . São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013. (Como eu ensino). SEEMANN, Jorn. Carto-crônicas: uma viagem pelo mundo da Cartografia . Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.				

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
5	75	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		45	30	75
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
As Ciências Naturais e a história. Parâmetros curriculares Nacional. Os objetivos da Física, da Química e da Biologia: suas metodologias e fundamentos. Conhecimento científico, empírico na escola. O ensino de Ciências Naturais e sua avaliação. O ensino por meio de solução de problemas para levantamento das condições ambientais locais. A educação ambiental e o ensino de ciências Fatores determinantes (naturais, histórico-sociais). Atividades de Prática de Formação Docente.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente e Saúde . Temas transversais, MEC/SEF, 1997				
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais . MEC/SEF, 1977. FRACALANZA, Hilário; AMARAL, Ivan Amorosino; GOUVEIA, Mariley Simões Flória. O ensino de ciências no primeiro grau . São Paulo: Atual, 1987.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências . Tradução Magda S. S. Fonseca. Campinas, SP: Papyrus, 1990. MEYER, João Frederico da Costa Azevedo; BERTAGNA, Regiane Helena (Orgs.). Ensino, a ciência e o cotidiano . Campinas: Editora Átomo e Alínea, 2006. CHASSOT, Attico Inácio. Ciências através dos tempos . 7. ed. São Paulo: Moderna, 1997.				

Disciplina: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Referencial Curricular Nacional para os Anos Iniciais, volumes de 01 a 10, nas áreas específicas do conhecimento, indicadores de qualidade: ambiente físico, atividades de aprendizagem, disciplina, valores éticos, avaliação da diversidade, avaliação de aprendizagem das crianças. Pedagogia de Projetos. O planejamento das atividades para as classes de aula dos anos iniciais, continuidade do processo de Alfabetização. As políticas de formação continuada dos professores. A gestão social da Educação de crianças com necessidades especiais. Relação família e escola.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais- 1ª a 4ª anos , Volume de 01 a 10. MEC – Brasília. COLL, César. Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento . Editora Artmed. Porto Alegre, 1994. MARCELINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da Animação . Campinas: Papyrus. 1991.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade . 12.ed.São Paulo: Cortez, 2012 SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de Aprendizagem . Editora WAK. Rio de Janeiro. 2014. CURRÍCULO , Ministério da Educação, Secretária Básica de Educação, Brasília, 2007. GOMES, Nilma. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo . Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007. NOVOA, Antonio. Profissão Professor . Lisboa: Porto Alegre: Cortez, 2006.				

Disciplina: GESTÃO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
6	90		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	30
		90		
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>Os fundamentos teóricos do planejamento econômico e educacional a partir de uma abordagem histórica. O planejamento educacional e as políticas públicas. Abordagem teórico-prática dos princípios da gestão escolar: seus tipos, objetivos, estruturas e processos. A relação entre o administrativo e o pedagógico na escola numa perspectiva histórica. Mecanismos de gestão escolar (eleição, colegiado, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar). Análise da gestão da escola numa perspectiva democrática. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo e espaço. Atividades de Prática de Formação Docente.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>FÁVERO, O; SEMERARO, G. (Orgs.). Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002. OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997. KUENZER, Acácia Zeneida. Planejamento e Educação no Brasil. 4. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999. (Col. Questões da Nossa Época; v. 21).</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001. LUCK, Heloísa. A Gestão Participativa na Escola. Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. (Série: Cadernos de Gestão). VASCONCELLOS, Celso. Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 1995.</p>				

Disciplina: EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS, SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE				
Departamento: CIÊNCIAS HUMANAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Direitos humanos e direitos do cidadão. Políticas e convenções para a eliminação de formas de discriminação. Educação, direitos humanos e cidadania. O papel da escola na construção de uma cultura de promoção e garantia dos Direitos Humanos. Sociedade e meio ambiente. Meio ambiente e direitos humanos. Direitos Humanos e o Direito ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALVES, José Augusto. Os direitos humanos como tema global . São Paulo: Perspectivas, 2003. DESLANDES, Keila; LOURENÇO, Érika (Orgs.). Por uma cultura dos direitos humanos na escola: princípios, meios e fins . Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. SARLET, Ingo Wolfgang. Estado Socioambiental e Direitos Fundamentais . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
LUCAS, Douglas Cesar. Direitos Humanos e Interculturalidade: um diálogo entre a igualdade e a diferença . Ijuí: Unijui, 2010. PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . São Paulo: Cortez, 2005. TRINDADE, José Damião. História social dos direitos humanos . São Paulo: Petrópolis, 2002. VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2005.				

Disciplina: SEMINÁRIOS DE PESQUISA				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
2	30		Teórica	Prática de Formação Docente
			30	0
			30	30
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Espaço institucional para apresentação da versão preliminar do TCC, objetivando trazer para o espaço acadêmico o conhecimento produzido pelos alunos, adquirido em meio às suas pesquisas, através de dinâmicas que envolvam a todos os estudantes, respeitando os ritmos diferenciados e a pluralidade de conhecimentos trazidos como contribuição.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. LAKATOS, E; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007. LAKATOS, E; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1992.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. ESTEBAN, Maria Paz Sandín. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições . Trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.				

Disciplina: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO I – EDUCAÇÃO INFANTIL				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
2	30		Teórica	Prática de Formação Docente
			30	0
			30	30
Pré-requisito:			[X] NÃO	[] SIM
EMENTA				
Reconhecer as exigências da relação entre a docência, o planejamento pedagógico e as problemáticas educativas da Educação Infantil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de Orientação: estágio supervisionado . 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2003.				
OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. Creches: Crianças, Faz de Conta & Cia . Petrópolis: Vozes, 1992.				
PIMENTA, S. G.; CHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano . Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.				
GARCIA, Regina.(Org.) Crianças essas conhecidas tão desconhecidas . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.				
GARCIA, Regina.(Org.) Em defesa da educação infantil . Rio de Janeiro: DP&A, 2001.				
KOAN, Walter Omar. A infância da educação: O conceito devir-criança . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.				

Disciplina: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO II – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código
PEDAGOGIA			
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:	
1	15	Teórica	Total
		15	15
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA			
Reconhecer as exigências da relação entre docência, o planejamento pedagógico e as problemáticas educativas no Ensino Fundamental. Analisar as necessidades presentes do contexto das práticas educativas. Problematizar as dificuldades encontradas. Construir uma proposta de ação fomentada numa ação conjunta com os atores sociais presentes na escola			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pensar a Prática . São Paulo: Edições Loyola, 1990. SACRISTÁN, Jose Gimeno; PÉREZ GOMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FREITAS, Helena Costa. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas, SP: Papirus, 1996. PETEROSI, Helena Gemignani; MENESES, João Gualberto de Carvalho (Coord.). Revisitando o saber e o fazer docente . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática . São Paulo: Cortez, 1995.			

Disciplina: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO III – EDUCAÇÃO DO CAMPO E/OU EDUCAÇÃO ESPECIAL			
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código
PEDAGOGIA			
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:	
1	15	Teórica	Total
		15	15
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA			
<p>Nesse estágio, o estudante deverá optar por uma das modalidades de ensino sugeridas: Educação do Campo e/ou Educação Especial. A partir de sua escolha buscar-se-á reconhecer as exigências da relação entre a docência, o planejamento pedagógico e as problemáticas educativas. Compreender o cotidiano escolar e refletir sobre a realidade educacional e possibilidades de contribuições através da prática docente. Problematizar as dificuldades encontradas. Análise da realidade identificada.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pensar a Prática. São Paulo: Edições Loyola, 1990. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. SACRISTÁN, Jose Gimeno; PÉREZ GOMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David William; SCHLIEMANN, Analúcia Dias. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 1988 PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1995. QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (Orgs.). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>			

Disciplina: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO IV – AMBIENTES NÃO ESCOLARES			
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código
PEDAGOGIA			
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:	
1	15	Teórica	Total
		15	15
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA			
Práticas Educativas em Ambientes Não Escolares. As práticas educativas em ambientes não escolares sob o viés da prática pedagógica nesses espaços. Desenvolvimento de projeto constituído a partir das necessidades identificadas. Registro descritivo dos dados. Análise da realidade identificada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FARIA, Wilson de. Teorias de ensino e planejamento pedagógico . São Paulo: EPU, 2002. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática . São Paulo: Cortez, 1995.			
RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. Temas atuais em Pedagogia Empresarial . Rio de Janeiro: Walk Editora, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David William; SCHLIEMANN, Analúcia Dias. Na vida dez, na escola zero . São Paulo: Cortez, 1988. DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre a educação e cultura . Belo Horizonte. EDUFMG, 1996. FREITAS, Helena Costa. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas, SP: Papirus, 1996.			

Disciplina: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO V – GESTÃO ESCOLAR			
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código
PEDAGOGIA			
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:	
1	15	Teórica	Total
		15	15
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA			
As práticas educativas de gestão da escola como espaço de produção do conhecimento. Planejamento. Observação dos processos administrativos e da rotina escolar. Elaboração de projeto administrativo ou execução de atividade(s) prática(s) com a Direção da Escola. Análise de documentos e legislação pertinentes. Reflexão teórico-crítica sobre a realidade observada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FARIA, Wilson de. Teorias de ensino e planejamento pedagógico . São Paulo: EPU, 2002.			
FREITAS, Helena Costa. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios . Campinas, SP: Papyrus, 1996.			
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FARIA, Wilson de. Teorias de ensino e planejamento pedagógico . São Paulo: EPU, 2002.			
LUCK, Heloisa (<i>et. al</i>). A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.			
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática na escola pública . São Paulo: Ática, 1997.			

Anexo 02 – Ementário das Disciplinas Optativas

Disciplina: SURDEZ E BILINGUISMO				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Estruturação da gramática de Libras. Vocabulário recorrente no cotidiano e seus contextos nas situações de comunicação. Cultura e identidade surda. O profissional tradutor/intérprete. O bilinguismo.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FELIPE, Tânia. Libras em contexto : Curso Básico. Walprint gráfica e editora RJ, 2007.				
QUADROS, R. M; KARNOPP, L. Língua Brasileira de Sinais : estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed,2004.				
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . 3. ed. Blumenau: UFSC.2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlingue da Língua de Sinais Brasileira . Volume I e II. São Paulo, Edusp, Fapesp; Fundação Vitac, FENEIS, Brasil Telecom,2001 a e b.				
FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e bilingüismo . Porto Alegre: Mediação 2005				
GOLDFELD, M. A criança Surda. São Paulo: Pexes, 1997.				
QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial . Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p. : II				
SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem : desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.				

Disciplina: EDUCAÇÃO DE SURDOS				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
4	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
História da Educação de Surdos. Educação de Surdos no Brasil. Nomenclaturas utilizadas na Área da Surdez. Legislação Brasileira. Cultura Surda. Processos Educacionais e práticas educacionais voltados para pessoas surdas no Brasil. Profissionais envolvidos na Educação de Surdos. Educação Bilíngue para Surdos. Libras como 1ª Língua e Língua Portuguesa como 2ª Língua.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>QUADROS, Ronice M. (Org). Estudos Surdos I. Editora Arara Azul: Petrópolis. 2006.</p> <p>_____. Estudos Surdos III. Editora Arara Azul: Petrópolis. 2008.</p> <p>_____. O tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial, Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Brasília: MEC; SEESP, 2002.</p> <p>SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.</p> <p>_____. O INES e a educação de surdos no Brasil. Vol. 01. 2.ed. (Dez/2008 – Rio de Janeiro: INES. 2008</p>				

Disciplina: ALFABETIZAÇÃO PATRIMONIAL				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
				60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
A instituição escolar. O cotidiano dos sujeitos escolares. Alfabetização patrimonial.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CERTEAU, M. A invenção do cotidiano – Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994. FIGUEIREDO, Haydée da Graça Ferreira e TAVARES, Maria Tereza Goudard. Por que o local? In: FIGUEIREDO, Haydée da Graça Ferreira (Org.). Vozes da Educação: 500 anos de Brasil . Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT, 2004				
MACHADO, Alexander da Silva. A construção da cidadania a partir da educação patrimonial. In: SOARES, André Luis Ramos (org.). Educação Patrimonial: Relatos e Experiências . Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
ARAÚJO, M. da S; PEREZ, C. L. V, e TAVARES, M. T. G. Caderno d@ Professor@ Alfabetizador@ - Oficinas de alfabetização patrimonial e formação de professor@s. Rio de Janeiro: HP Comunicação Editora, 2006. FAPERJ. O que é, afinal, a Educação Patrimonial? Guia Básico de Educação Patrimonial. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2002. LUCENA, Célia Regina P. de T. Memória, Escola e Localidade: A escola como centro recriador da memória local . Dissertação de Mestrado pela PUC, São Paulo, 1991.				

Disciplina: EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
			60	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
Educação integral e(m) tempo integral: aspectos histórico-sociais, concepções e práticas. Relação entre educação integral e tempo integral. Políticas públicas, aspectos normativo-legais e currículo de educação integral e(m) tempo integral no Brasil.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
CAVALIERE, Ana Maria Villela; COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. (Org.). Educação brasileira e(m) tempo integral . Petrópolis: Vozes, 2002. v. 1, 236 p.				
COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo . Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alii, 2009. v. 1, p. 89-100.				
MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Educação integral e tempo integral . Em Aberto, Brasília, 2009. v. 21, n. 80, 168 p.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
COELHO, Lígia Martha C. da Costa. (Org.). Educação integral: história, políticas e práticas . Rio de Janeiro: Rovel, 2013. v. 1, p. 212-232.				
LECLERC, Jesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. (Orgs.). Políticas de educação integral em jornada ampliada . Em Aberto, Brasília, 2012. v. 25, n. 88, 212 p.				
MOLL, Jaqueline. (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos . Porto Alegre: Penso, 2012. p. 129-143.				
MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Tempos e espaços escolares - Experiências, políticas e debates no Brasil e no mundo . 1a. ed. Rio de Janeiro: Ponteio / Faperj, 2014. v. 1. 254p.				
SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. Educação integral no Brasil de hoje . Curitiba: Editora CRV, 2012. v. 1. 202p .				

Disciplina: PSICOMOTRICIDADE: O CORPO NO BRINCAR										
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código						
PEDAGOGIA										
Créditos:		Carga horária total:		Carga horária/distribuição:						
4		60		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 33%;">Teórica</th> <th style="width: 33%;">Prática de Formação Docente</th> <th style="width: 33%;">Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">60</td> </tr> </tbody> </table>	Teórica	Prática de Formação Docente	Total	60	0	60
Teórica	Prática de Formação Docente	Total								
60	0	60								
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM						
EMENTA										
<p>Conceito e Histórico da Psicomotricidade, discute as bases anátomo-funcionais do corpo no brincar. O corpo e o Outro, controle motor e tônico. Estruturação do espaço, do ritmo, das coordenações, da habilidade motora, transtornos psicomotores e suas características. O corpo no Imaginário, no Simbólico e no Real. Exame motor e o Brincar no âmbito psicomotor.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA										
<p>LEVIN, Estevan. A Clínica Psicomotora- o corpo na linguagem. 6.ed. Petrópolis: Vozes,2004.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>LOVISARO, Martha. A Psicomotricidade Aplicada na Escola – Guia Prático de Prevenção. 2. Ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2014.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR										
<p>BERGÉS, Jean. O corpo e o olhar do Outro. Porto Alegre: Cooperativa Cultural Jacques Lacan, 1986.</p> <p>JERUSALINSKY, Alfredo. Psicanálise e Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.</p> <p>PIAGET, Jean. Construção do Real na Criança. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.</p> <p>WINNICOTT, Donald W. O Brincar e a Realidade. Imago. Rio de Janeiro, 1975.</p>										

Disciplina: PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS										
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código						
PEDAGOGIA										
Créditos:		Carga horária total:		Carga horária/distribuição:						
4		60		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: center;">Teórica</td> <td style="text-align: center;">Prática de Formação Docente</td> <td style="text-align: center;">Total</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">60</td> </tr> </table>	Teórica	Prática de Formação Docente	Total	60	0	60
Teórica	Prática de Formação Docente	Total								
60	0	60								
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM						
EMENTA										
<p>O Analfabetismo e a educação Básica no contexto Histórico e Político Brasileiro. Legislação. Os caminhos percorridos pela EJA na Educação Brasileira no Sistema de Ensino e nos Movimentos Sociais. As metodologias de ensino, os métodos, sistema avaliativo e técnicas. O jovem e o adulto na perspectiva da realidade histórico-social. Processos de Construção de leitura e escrita em jovens e adultos. Formação Continuada dos professores em EJA.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA										
<p>FREIRE, PAULO. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.</p> <p>OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>SOARES, Leôncio José. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR										
<p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – MEC – Brasília. EJA.</p> <p>FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leituras).</p> <p>FERREIRA, Aurora; SALDANHA, Nadja. Alfabetização e Arte- Atividades para Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2014.</p> <p>BRASIL, MEC. Cadernos Trabalhando com a EJA. Brasília. 2012.</p>										

Disciplina: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO EM CRECHES				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS			Código	
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:	Carga horária/distribuição:		
04	60	Teórica	Prática de Formação Docente	Total
		60	0	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>Política de formação profissional para educação infantil. Alternativas pedagógicas para a educação de crianças de 0 a 3 anos. Pressupostos Teóricos e consequências metodológicas no trabalho pedagógico desenvolvido em creches. Observação, análise e reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas com bebês e crianças até 3 anos. O currículo desenvolvido nas creches: as diferentes linguagens, a ludicidade, os espaços e os tempos. A construção do conhecimento pela criança. Relação família-creche.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>ROSSETI-FERREIRA, M. C. Os Fazeres na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 1999. KUHLMANN JR., M. Educação infantil e currículo. In: FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. S. (Orgs.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000, p. 51-65. VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos, AQUINO, Ligia Maria M. L. Leão de. Orientação Curricular para a Educação Infantil: Referencial Curricular Nacional e Diretrizes Curriculares Nacionais. In: VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos. Educação da Infância: História e Política. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 99-116.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>CAMPOS, M. M. M. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. In: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, 1994. p.32-42. FLEURY, M. das G. Há uma criança dentro da professora? In: OLIVEIRA, Z. de M. R. (org.) Educação infantil: muitos olhares. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 131-158. FREITAS, M. C. História da infância no Brasil. São Paulo; Cortez, 1997. NUNES, M. F.; CORSINO, P.; DIDONET, V. EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA, UNESCO, 2011. SANTOS, Núbia. Sentidos e Significados sobre o Choro da Criança nas Creches públicas do município de Juiz de Fora. Tese de Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd/UERJ, 2012.</p>				

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA: A PRODUÇÃO DE TEXTOS E A PERSPECTIVA NORMATIVA										
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código						
PEDAGOGIA										
Créditos:		Carga horária total:		Carga horária/distribuição:						
4		60		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 33%;">Teórica</th> <th style="width: 33%;">Prática de Formação Docente</th> <th style="width: 33%;">Total</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">60</td> <td style="text-align: center;">0</td> <td style="text-align: center;">60</td> </tr> </tbody> </table>	Teórica	Prática de Formação Docente	Total	60	0	60
Teórica	Prática de Formação Docente	Total								
60	0	60								
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM							
EMENTA										
<p>Estudo da língua portuguesa em perspectiva textual, com apresentação das definições de texto e dos elementos de textualidade. Estudo da coesão gramatical e lexical e da coerência textual e os efeitos de sentido, das tipologias e dos gêneros textuais. Adequação dos registros de língua à situação de comunicação. Compreensão e interpretação de texto. Produção e recepção do texto: processos de síntese, ampliação, avaliação e retextualização. Estrutura do texto, do parágrafo e da frase. Reflexão introdutória sobre texto como objeto de ensino. Norma culta e variação linguística. Correção e adequação linguística, considerando a situação de uso da língua.</p>										
BIBLIOGRAFIA BÁSICA										
<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3 ed. São Paulo: Atual, 2008. KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: Guia para passar os textos a limpo. 2. Ed. São Paulo: 2011.</p>										
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR										
<p>BECHARA, E. Ensino de gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2007. FÁVERO, Leonor. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2003. GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna. 15 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1992. KOCH, Ingedore Villaça. Argumentação e linguagem. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008. KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p>										

Disciplina: PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos	Carga horária total		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
			60	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NAO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
<p>Pedagogia: Conceitos e dimensões sócio-políticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços socioeducativos: As dimensões do trabalho pedagógico: Pedagogia social de rua. Pedagogia em ambientes empresariais; Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria da qualidade de vida. Liderança, Equipe, Motivação, Treinamento, RH, Plano de ação.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BONFIM, David F. Pedagogia no treinamento: correntes pedagógicas no ambiente de aprendizagem nas organizações.</p> <p>MATOS, Elizete Lúcia Moreira. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.</p> <p>SUN, Tzu. A arte da guerra, os treze capítulos originais. São Paulo: Jardim dos livros, 2007.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>RIBEIRO Amélia Escolto do Amaral. Pedagogia Empresarial: Aprender para ser competitivo. Rio de Janeiro: Walk editora, 2006.</p> <p>VOLNEI, J. Berkenbrock. Dinâmicas para Encontro de grupos. Petrópolis RJ, 2008.</p> <p>GENTILLI, P.A Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>HOBSBAWN, E. O novo século. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política: impactos sobre associativismo do terceiro setor. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>LIBÂNIO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para que? 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>				

Disciplina: PSICOLOGIA, FILOSOFIA, ÉTICA, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES HUMANAS				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
CURSO: PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/Distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
Pré-Requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
As Relações Humanas e suas imbricações com a Psicologia, a Filosofia, a Ética e a Educação. O Indivíduo e as Organizações Sociais: Família, Escola, Trabalho, Lazer. Processos Emocionais, Individuais e Grupais, presentes na vida cotidiana das Pessoas. A Diversidade Cultural, a Liderança, a formação de Equipes, a Influência e o Poder dos Indivíduos e das Organizações. Estímulos e Reforços Sociais e Comportamentos Humanos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de Recursos Humanos . Conceitos, Ferramentas e Procedimentos. São Paulo: Atlas, 2011. OZMON, HOWARD A. & CRAVER, Samuel M. Fundamentos Filosóficos da Educação . Porto Alegre: Artmed, 2004. SPECTOR, Paul E. Psicologia nas Organizações . São Paulo: Saraiva, 2010.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BAZERMAN, Max H. & MOORE, Don. Processo Decisório . Rio de Janeiro: Elsevier / Campus, 2010. CARVALHO, Antônio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; &, Serafim, Oziléa Clen Gomes. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Cengage Learning, 2012. DANCE, Frank E. X. (Org.) Teoria da Comunicação Humana . São Paulo: Cultrix, 1983. MATTAR, João. Filosofia e Ética na Administração . São Paulo: Saraiva, 2010. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão de Qualidade. Teoria e Prática . São Paulo: Atlas, 2011.				

Disciplina: PESQUISA COM O COTIDIANO ESCOLAR				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
4	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
			60	60
Pré-requisito:		<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM	
EMENTA				
<p>Profissão docente na atualidade e o campo da pesquisa crítica e pós-crítica. O processo de pesquisa das práticas educativas em diversos cenários escolares. Usos, tática e as artes de fazer nas pesquisas com o cotidiano. As pesquisas em educação no/do/com o cotidiano. Questões teórico-metodológicas e sua complexidade de apresentação.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano I – Artes de fazer. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmem Lucia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa com os cotidianos das escolas. Petrópolis: DP Et Alli, 2008.</p> <p>ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (Orgs.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>AZEVEDO, Joanir Gomes; ALVES, Neila Guimarães. Formação de professores: possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro: DP&A, 2004</p> <p>VORRABER, Marisa. Caminhos Investigativos II. Outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.</p> <p>VORRABER, Marisa; BUJES, Maria Isabel (Orgs.). Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p>				

Disciplina: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR				
Departamento: EDUCAÇÃO, LINGUÍSTICA E LETRAS				Código
PEDAGOGIA				
Créditos:	Carga horária total:		Carga horária/distribuição:	
04	60		Teórica	Prática de Formação Docente
			60	0
			60	60
Pré-requisito:			<input checked="" type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM
EMENTA				
Etiologia e Epidemiologia das dificuldades de Aprendizagem, aspectos gerais, condições associadas e problemas de definição, fatores biológicos, genéticos, fatores pré, peri e pós natais, fatores sociais. Modelos teóricos e subtipos de Dificuldades de Aprendizagem no ensino Infantil e Fundamental. Problemas de Atenção, Perceptivos, Emocionais, Memória, Cognitivos, Psicolinguísticos. Dificuldades de Aprendizagem versus Insucesso Escolar. Análise contextual e os novos desafios nesta área de atuação do Professor.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FONSECA, Vitor. Introdução as Dificuldades de Aprendizagem . 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995. SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de Aprendizagem . Rio de Janeiro: Editora WAK, 2014. COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento Psicológico e educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais . Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
BOCK, Ana Mercês Bahia (Org.). Psicologias: uma Introdução ao estudo de Psicologia . Editora Saraiva, 2012. WEISS, Maria Lúcia L. Psicopedagogia Clínica . 8.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. FERNÁNDEZ, Alicia. A Inteligência Aprisionada . Porto Alegre: Artmed, 1991. SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentes Inquietas . Rio de Janeiro: Editora Fontanar, 2009.				

Anexo 03 – Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado

COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Regulamento nº 001/2015

Regulamenta a Estágio Curricular Supervisionado, fixado no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Carangola.

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista a deliberação da plenária, adotada em reunião no dia 06/08/2015,

CONSIDERANDO:

A necessidade de definir as normas gerais para Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia;
a necessidade de contribuir para o enriquecimento da formação acadêmica, cultural e profissional dos alunos;
as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, que orientam a elaboração curricular;
a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio curricular;

RESOLVE:

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de licenciatura plena em Pedagogia, conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, especificamente o art. 8º, inciso IV, alíneas a-f.

I O estágio curricular supervisionado, como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas. A concepção que dá alicerce para o estágio supervisionado está fundamentada no princípio da ação-reflexão-ação e também da interação social.

II O estágio supervisionado será realizado, a partir do 4º semestre letivo do curso, de modo a assegurar aos graduandos, experiência de exercício profissional em ambientes escolares e não escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e competências.

CAPÍTULO II DAS ÁREAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 2º. O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia, será desenvolvido nas seguintes áreas, conforme o Projeto Político Pedagógico do aludido curso:

I – Estágio Supervisionado I (Educação Infantil);

II – Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental);

III – Estágio Supervisionado III (Educação do Campo ou Educação Especial); IV – Estágio Supervisionado IV (Ambientes não escolares);

V – Estágio Supervisionado V (Gestão Escolar).

Art. 3º. O Estágio Supervisionado Curricular é caracterizado como um conjunto de atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, atendo aos dispositivos da Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Parágrafo Único. A integralização da carga horária do estágio incluirá as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades, realizadas sob a responsabilidade do Núcleo de Estágio constituído na Unidade Carangola.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS E DAS DIRETRIZES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 4º. O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I – Proporcionar ao educando oportunidades de desenvolver suas competências, analisar situações e propor mudanças no ambiente educacional;

II – Complementar o processo ensino-aprendizagem dos alunos do curso, mediante o

fortalecimento de suas potencialidades e o apoio ao aprimoramento profissional e pessoal;
 III – Proporcionar ao estagiário contato com a realidade educacional, com a organização e o funcionamento das entidades educacionais e em ambientes não escolares;
 IV – Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar estes conteúdos às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
 V – Estimular o desenvolvimento da criatividade, de modo a formar profissionais inovadores, capazes de aprimorar modelos, métodos, processos e de adotar tecnologias e metodologias alternativas.

Art. 5º. O desenvolvimento do Estágio Supervisionado deverá respeitar as seguintes diretrizes: I – O trabalho de estágio deverá respeitar a organização e as normas das instituições, onde se efetivará o estágio;

II – O trabalho de orientação e execução do estágio deverá ser executado individualmente ou em duplas, com acompanhamento técnico e sistemático e avaliação;

III – O plano de trabalho do estagiário deve ser previamente aprovado pelo professor orientador de estágio e/ou pelo Coordenador do Núcleo de Estágio;

III – O trabalho de estágio deverá gerar um conhecimento a ser sistematizado pelo estagiário e transferido à escola, com possibilidade de ser generalizado e divulgado em outras instituições educacionais;

IV – O produto final do estágio deverá ser apresentado ao Núcleo de Estágio, sob a forma de relatório, de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

V – O sistema de controle de estágio, gerado pelo Núcleo de Estágio, deverá ter como meta o aprimoramento constante do processo de acompanhamento e avaliação da prática dos estagiários e de sua produção.

Art. 6º. O Estágio Supervisionado deve ser cumprido dentro dos períodos letivos regulares.

CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA DO COMPONENTE E DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º. Estágio Curricular Supervisionado, no âmbito do Curso de Pedagogia da Unidade Carangola está organizado em cinco semestres e compreende os seguintes componentes curriculares, com respectiva carga horária semestral e área de estágio, a ser iniciado a partir do quarto período letivo:

I – Estágio Supervisionado I, com 90 horas (Educação Infantil);

II – Estágio Supervisionado II, com 90 horas (Anos Iniciais do Ensino Fundamental);

III – Estágio Supervisionado III, com 75 horas (Educação do Campo ou Educação Especial); IV – Estágio Supervisionado IV, com 75 horas (Ambientes não escolares);

V – Estágio Supervisionado V, com 75 horas (Gestão Escolar).

Parágrafo Único. A carga horária total do Estágio Supervisionado I até o Estágio Supervisionado V é de 405 (quatrocentas e cinco) horas, conforme disposições legais.

Art. 8º. Para efeito de distribuição da carga horária, teórica e prática, dos componentes de Estágio Supervisionado há de se respeitar o seguinte:

I– Para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado I e II, serão 90 (noventa) horas de atividades distribuídas do seguinte modo:

a) 30 (trinta) horas de observação participante;

b) 30 (trinta) horas de docência compartilhada;

c) 30 (trinta) horas de intervenção pedagógica.

II – Para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado III, serão 75 (setenta e cinco) horas de atividades distribuídas do seguinte modo:

- a) 15 (quinze) horas de observação participante;
- b) 30 (trinta) horas de docência compartilhada;
- c) 30 (trinta) horas de intervenção pedagógica de docência compartilhada.

III – Para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado IV, serão 75 (setenta e cinco) horas de atividades distribuídas do seguinte modo:

- a) 20 (vinte) horas de observação não participante.
- b) 25 (vinte e cinco) horas de observação participante;
- c) 30 (trinta) horas de intervenção pedagógica compartilhada.

IV – Para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado V, serão 75 (setenta e cinco) horas de atividades distribuídas do seguinte modo:

- a) 30 (trinta) horas de observação participante dos processos gerenciais da instituição;
- b) 45 (quarenta e cinco) horas de Atividades relacionadas à Gestão Escolar, como por exemplo: participação em reuniões administrativas, pedagógicas e de pais; conselho de classe; conselho escolar e outros relacionados à dinâmica da escola; planejamento; escolha do livro didático; dentre outras atividades concernentes ao trabalho do pedagogo e do diretor e/ou coordenador da escola.

CAPITULO V DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 9º. O Estágio Supervisionado Curricular deve ser realizado em estabelecimentos educacionais escolares e não escolares públicos ou privados, situados em Carangola/MG, em municípios circunvizinhos da instituição de ensino onde o aluno está matriculado e/ou na cidade de origem do estudante.

Parágrafo Único: o disposto no caput deste artigo atende aos dispositivos legais que impõem a obrigatoriedade do acompanhamento constante e continuado do professor orientador e/ou o Coordenador do Núcleo de Estágio, conforme o estabelecido na Lei 11.788/2008.

Art. 10. Para o desenvolvimento do estágio, em relação à entidade concedente, deve-se observar o seguinte:

- I – aceitação das condições de supervisão e avaliação do estágio;
- II – anuência e acatamento das normas disciplinares dos estágios;
- III – aprovação do plano de atividades do estagiário;
- IV – assinatura de termo de compromisso do estagiário e da Coordenação do Curso de Pedagogia da Unidade Carangola.

CAPÍTULO VI DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 11. O Estágio Supervisionado, como componente acadêmico obrigatório, fornece ao aluno, como futuro professor, acesso ao conhecimento das tendências atuais da educação e experiências profissionais por meio do exercício da competência técnica, em três momentos:

- I – Na Instituição Formadora, com o preparo das atividades de estágio;
- II – Nas instituições educacionais escolares e não-escolares, efetivando o estágio, com acompanhamento sistemático;

III – Na Instituição Formadora, posteriormente, em processo de análise e avaliação.

Art. 12. As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem constar no plano de ensino previamente elaborado pelo Núcleo de Estágio em conjunto com o/a Coordenador/a do Curso de Pedagogia.

Art. 13. As atividades do Estágio Supervisionado são integradas com as disciplinas do curso.

CAPÍTULO VII DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 14. A supervisão de estágio será desenvolvida diretamente pelo professor orientador e/ou o Coordenador do Núcleo de Estágio, por meio de orientação e acompanhamento do estagiário, mediante observação contínua das atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, desde sua elaboração até a avaliação do relatório final.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 15. Compete ao Coordenador do Curso de Pedagogia:

I – Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes ao estágio, em conjunto com os demais professores do curso;

II – Entrar em contato com os estabelecimentos educacionais concedentes de estágio para análise das condições específicas, tendo em vista a celebração de convênios e acordos, quando for o caso;

III – Providenciar os termos de compromisso a serem firmados entre alunos e instituições concedentes de estágio;

IV – Organizar e manter atualizado um sistema de documentação e cadastramento de estágio, registrando as instituições envolvidas e o número de estagiários de cada período de estágio;

V – Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 16. Compete ao professor orientador e/ou o Coordenador do Núcleo de Estágio:

I – Fazer cumprir a programação das atividades pertinentes ao estágio;

II – Orientar o estagiário na elaboração do plano de estágio;

III – Encaminhar à coordenação do curso, o plano de estágio e o Termo de Compromisso de cada aluno para as devidas assinaturas;

IV – Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário no desenvolvimento de todas as atividades relacionadas ao estágio;

V – Estabelecer um sistema de acompanhamento permanente com os profissionais responsáveis pelos campos de estágio;

VI – Supervisionar o estágio por meio de acompanhamento do plano de estágio, por observação contínua, direta e indireta, das atividades programadas nos campos de estágio durante todo o processo;

VII – Indicar as fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas;

VIII – Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 17. Compete ao professor supervisor do campo de estágio:

I – Introduzir, orientar, acompanhar e organizar as atividades práticas do estagiário na escola;

- II – Oferecer os meios necessários à realização dos trabalhos em sala de aula;
- III – Orientar o estagiário quanto às dificuldades apresentadas;
- IV – Manter contato com o professor de Orientação de Estágio, quando necessário;
- V – Participar de reuniões convocadas pelo professor de Orientação de Estágio ou instâncias superiores a ele;
- VI – Encaminhar a avaliação do estagiário para o professor orientador e/ou o Coordenador do Núcleo de Estágio.
- VII – Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento.

Art. 18. Compete ao estagiário:

- I – Observar os regulamentos e exigências do campo de estágio.
- II – Elaborar o plano de estágio sob orientação do professor;
- III – Permanecer no local do estágio até o final do tempo regulamentado, obedecendo sempre os horários previstos;
- IV – Realizar as atividades previstas no plano de estágio, bem como, manter um registro atualizado de todas elas;
- V – Comunicar e justificar com antecedência, ao responsável pelo campo de estágio e ao professor, sua ausência em atividade prevista no plano de estágio;
- VI – Repor as atividades previstas no plano de estágio, cuja justificativa de ausência tenha sido aceita pelo responsável do campo de estágio e pelo professor orientador e/ou o Coordenador do Núcleo de Estágio;
- VII – Participar das atividades determinadas pelo professor de estágio;
- VIII – Entregar ao professor orientador e/ou o Coordenador do Núcleo de Estágio, em data previamente fixada, o relatório abrangendo todos os aspectos relativos ao estágio;
- IX – Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude de ética conveniente ao desempenho profissional.

Art. 19. Compete ao Colegiado do Curso de Pedagogia:

- I – Emitir parecer sobre o Regulamento de Orientação de Estágio do Curso e encaminhá-lo ao Conselho Departamental da Unidade Carangola para aprovação;
- II – Convocar, quando necessário ou a pedido deste, professor orientador e/ou o Coordenador do Núcleo de Estágio para, em reunião do colegiado, analisar questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento.

CAPÍTULO IX DOS CRITÉRIOS E DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 20. O Estágio Supervisionado terá critérios próprios de avaliação.

Art. 21. A média final será o resultado do cômputo avaliativo das atividades de caráter científico, cultural e acadêmico (seminários, palestras, oficinas, minicursos, apresentações, exposições, monitorias, planejamento, projetos específicos, outros), intervenção pedagógica e relatório final.

Art. 22. A avaliação do Estágio Supervisionado fica condicionada à observância dos seguintes aspectos:

- I Cumprimento satisfatório das tarefas;
- II – Elaboração, condução e execução das atividades de docência ou gestão compartilhadas;
- III – Outros tipos de trabalhos ou atividades;
- IV – Entrega e apresentação do Relatório Final do Estágio.

Art. 23. O aluno estagiário somente poderá iniciar sua intervenção pedagógica, juntamente com o/a professor/a regente, no estágio após cumprir com os seguintes requisitos:

- I – Entregar ao professor orientador e/ou o Coordenador do Núcleo de Estágio o aceite do estabelecimento escolar, concordando com as condições do mesmo;
- II – Entregar ao professor de Orientação de Estágio o Plano de Estágio para intervenção pedagógica;
- III – Assinar o Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado, juntamente com o estabelecimento concedente e a instituição de ensino.

Art. 24. Poderão fazer parte da avaliação às observações feitas pelo professor titular da classe e pela equipe técnico-pedagógica do campo de estágio.

CAPÍTULO X NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

Art. 25. O Relatório Final do Estágio Curricular do Curso de Pedagogia deve ser de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), especificamente as normas (i) NBR 6023/2002, (ii) NBR 10.520/2002 e (iii) NBR 14.724/2005) e deve ter como parâmetros:

- I. Introdução;
- II. Planejamento das atividades;
- III. Relato detalhado das atividades e seu desenvolvimento;
- IV. Análise das atividades e seu desenvolvimento;
- V. Conclusão;
- VI. Referências bibliográficas;
- VII. Anexos – todos os documentos comprobatórios do estágio.

Parágrafo Único. O não fornecimento dos documentos necessários, por parte do acadêmico estagiário, para a avaliação do estágio nas datas previstas implicará a reprovação do aluno.

CAPÍTULO XI DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 26. Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, em observância ao estabelecido pelo Conselho Departamental da Unidade Carangola.

Colegiado do Curso de Pedagogia

Prof^ª. Me. Elizete Oliveira de Andrade – Coordenadora do Curso
Prof^ª. Dr^ª. Maria da Penha Ferreira de Assis – Representante dos Docentes do curso
Prof^ª. Esp. Constança Maria Leite Rodrigues – Suplente dos Docentes do curso
Fabiana Araújo Vieira – Representante dos Discentes
José Antônio Tonello Ferreira – Suplente dos Discentes
Prof. Dr. Vidigal de Andrade Vieira – Representante do Departamento de Ciências Humanas
Prof^ª. Me. Mariana de Faria Vilhena – Suplente do Departamento de Ciências

Humanas **Prof^ª. Esp. Neide Nagib Sales Rodrigues** - Representante do Departamento de Ciências Exatas

Prof^ª. Me. Luciane da Silva Oliveira – Suplente do Departamento de Ciências Exatas

Prof^ª. Me. Anna Carolina Ferreira Carrara – Representante do Departamento de Educação, Linguística e Letras

Prof^ª. Me. Sonia Maria de Oliveira – Suplente do Departamento de Educação, Linguística e Letras

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Disponível em: <http://www.uemg.br/ensino_estagio_legislacao.php>.

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Carangola, _____/_____/_____

Da: Coordenação do Curso de Pedagogia

Senhor(a) Diretor(a) _____

Como é de conhecimento de V. S^{a.}, o Estágio Supervisionado tem caráter de obrigatoriedade, conforme a Resolução CNE N^o 02, de 1^o de julho de 2015, que “Define as Novas Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada”, sendo pré-requisito para a interlocução com a Prática de Ensino que é ministrada no âmbito da Instituição de Ensino Superior.

Assim, apresentamos o (a) aluno (a) _____, deste Curso, para que possa buscar nessa Unidade Escolar os componentes de sua futura ação docente.

Contando com sua compreensão, agradecemos pela atenção dispensada.

Atenciosamente,

Coordenador do Curso de Pedagogia

Professor de Orientação de Estágio

**CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Carangola, ____/____/____

Assunto: Apresentação para aluno(a) realizar um Projeto de Intervenção Pedagógica

Sr(a). Diretor(a), _____

_____ Venho, respeitosamente, à presença de V.S.^a apresentar-
lhe o(a) aluno(a) _____

matriculado(a) no _____ período letivo do Curso de Pedagogia desta Instituição de
Ensino Superior.

Esclareço que tal apresentação prende-se à necessidade:
de o(a) aluno(a) realizar o Estágio Curricular Supervisionado _____ (descrever qual estágio)

Agradeço desde já a colaboração e compreensão.

Atenciosamente,

Professor(a) Orientador/a de Estágio e/ou Coordenador do Núcleo de Estágio

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO				1
Estagiário:		Curso: Pedagogia	Período:	Ano:
Escola/Instituição:		Endereço:		
		Bairro:		
Supervisor de Campo:		Cargo do Supervisor:	Fone:	E-mail:
Período de:		Carga Horária:		
Objetivos a serem alcançados:				
Produza um texto sobre as concepções acerca do Estágio Supervisionado que irá desenvolver e sua importância para a formação docente.				
Nº	Atividades que serão desenvolvidas			Horas

Estagiário:	Curso: Pedagogia	Período:	Ano:
Escola/Instituição:			
Data: / /		Data: / /	
Assinatura do Estagiário		Assinatura do Supervisor de Campo	

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Data Presença	Atividades Desenvolvidas	Carga Horária	Desempenho*
Total de Horas/Desempenho Final			

* Desempenho: O - Ótimo B - Bom R - Regular I - Insuficiente

Data da Entrega: _____/_____/_____

Assinatura do Estagiário

Assinatura do Supervisor de Campo

Professor/a de Orientação de Estágio

Obs.: Avaliação do processo compreende:

- A observação direta do Supervisor de Campo, considerando o desempenho do aluno, assiduidade, Carga Horária e pontualidade;
- A socialização das atividades desenvolvidas, em sala de aula ou *online*, feita pelo Professor Orientador, que deve considerar o envolvimento do aluno nas apresentações e os Relatórios Parciais.
- **A Avaliação Final** será feita pelo Professor Orientador de Estágio que deve considerar a apresentação do Relatório Final.

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Estagiário:	Curso: Pedagogia	Período:	Ano:
Escola/Instituição:	Endereço: Bairro: Cidade:		
Supervisor de Campo:	Período de:	Carga Horária:	
Itens a Considerar			
	Avaliação do Estagiário	Avaliação do Supervisor de Campo	Avaliação do Prof. Orientador do Estágio
1. Nível de conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas			
2. Nível de conhecimento prático. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas			
3. Produtividade. Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender a atividade programada			
4. Organização. Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho			
5. Iniciativa. Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado e assumindo decisões de sua competência			
6. Interesse. Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e as atividades desenvolvidas			
7. Assiduidade e Comparecimento nos dias combinados e no horário determinado			
8. Disciplina. Atitude adequada no desenvolvimento das atividades na empresa			
9. Cooperação. Disposição para colaborar com os colegas para o alcance de um objetivo comum			
10. Responsabilidade. Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio			
Aproveitamento Geral			
* Desempenho: O – Ótimo B – Bom R – Regular I – Insuficiente			
Data: ____ / ____ / ____			
<hr style="width: 60%; margin: 0 auto;"/> Assinatura do Estagiário			
<hr style="width: 60%; margin: 0 auto;"/> Professor/a de Orientação de Estágio			
<hr style="width: 60%; margin: 0 auto;"/> Supervisor de Campo Carimbo da Escola/Instituição Concedente de Estágio			

Anexo 04 – Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACCs)

REGULAMENTO Nº. 001/2015 – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Fixa normas para o funcionamento das Atividades Acadêmico-Científicas Culturais no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais como componente curricular dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

Art. 2º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais caracterizam-se como práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos tendo em vista complementar o currículo do curso, ampliar os horizontes do conhecimento para além da sala de aula, bem como propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres/períodos.

§1º As AACCs são obrigatórias, devendo contribuir, sobretudo, no processo avaliativo do aluno.

§2º As AACCs podem ser cumpridas pelo aluno através de atividades opcionais, e, quando for o caso, por atividades oferecidas pela IES.

§3º Um mês antes do término do semestre letivo, o aluno deve apresentar ao Coordenador, o Quadro Demonstrativo das AACCs por ele desenvolvidas. (Anexo 2).

Art. 3º Todas AACCs realizadas pelo aluno devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

Parágrafo único – Na elaboração do relatório, o aluno deve descrever de forma clara e consistente a atividade, interpretando-a, problematizando-a e relatando o conteúdo técnico e os benefícios proporcionados e adquiridos.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 4º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente, observando-se o disposto no Anexo 1.

Art. 5º Todas as AACCs devem estar em absoluta interação com o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso e/ou com o Coordenador do curso observando-se a carga horária prevista no Anexo 1.

Art. 6º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes:

- a) Coordenadores de Cursos;
- c) Coordenadores das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos.

DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A avaliação do desenvolvimento das **AACCs**, feita pelo Coordenador de Curso e/ou pelo Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre **REALIZADAS/NÃO REALIZADAS**.

Art. 8º O Quadro Demonstrativo das **AACCs** desenvolvidas pelo aluno no período, depois de avaliado pelo **Coordenador de Curso** e/ou o **Coordenador das Atividades Acadêmico- Científicas e Culturais do Curso** deve ser encaminhado à Secretária Acadêmica de Curso, através do serviço de protocolo, até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – A Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o Quadro Demonstrativo por aluno (anexo 2) e o Quadro Demonstrativo Geral (anexo 3), por período, a fim de que sejam arquivados na pasta do aluno.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º Na montagem da programação das **AACCs**, o Colegiado do Curso deve observar o máximo possível da transdisciplinaridade, a contemplar curso(s), disciplina(s), conteúdos, etc.

Art. 10 Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola.

Aprovado pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola, em 19 de agosto, de 2015.

CÔMPUTO DOS CRÉDITOS OPCIONAIS

Nº.	Atividades	Nº de Horas
1	Atuação em Atividades de Iniciação Científica	50 horas por semestre Máximo de dois semestres
2	Participação em Eventos Acadêmico-Científicos	Até 40 horas de participação. Mais 04 horas a cada apresentação de trabalho
3	Oficinas ou Cursos Extracurriculares relacionados à área de formação	Até 20 horas por atividade Máximo de 60 horas.
4	Visitas a Museus, Feiras de Livros, Exposições, Teatros e outras atividades afins	Maximo de 40 horas
5	Viagem Didática, Técnica e/ou Científica coordenada por um professor do Curso	Máximo de 30 horas com apresentação de relatório.
6	Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, Dança, Ginástica, Esporte e áreas afins	Até 10 horas por semestre. Apresentar comprovante. Máximo de dois semestres
7	Monitoria de Disciplina de Graduação	Até 40 horas por semestre. Máximo de dois semestres.
8	Monitoria de Atividades de Extensão	Até 04 horas por atividade, validadas pelo professor
9	Participação em defesas de Trabalhos de Conclusão de Cursos	1 hora para cada apresentação Maximo de 10 horas
10	Estágio Supervisionado não obrigatório	40 horas por ano
11	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso

**QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALUNO
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E
CULTURAIS**

ALUNO: _____

CURSO:

ANO:

Atividades	CH	Comprovação	Avaliação do Prof.*	Aval. Coord.

***R** = Realizada

***NR** = Não Realizada

Obs: Anexar os relatórios/certificados das atividades realizadas.

Carangola, _____ de _____ de _____

Assinatura do Aluno

Anexo 05 – Regulamento n.º. 001/2014 – Rendimento Escolar

REGULAMENTO N.º. 001/2014

REGULAMENTO PARA CONTROLE DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO DA UEMG / UNIDADE DE CARANGOLA.

O Conselho Acadêmico da Unidade de Carangola, no uso de suas atribuições vem regulamentar o Controle do Rendimento Escolar dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a saber:

Art. 1º – A avaliação do rendimento escolar do aluno, de acordo com o Art. 34 do Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

§ 1.º– É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade de Ensino.

§ 2.º– A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Art. 2º– É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades e sua verificação se faz em cada disciplina.

Parágrafo único– O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 3º – A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Parágrafo único– Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta pontos).

Art. 4º– Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

Conceitos	Pontos
A – Ótimo	90 a 100
B – Muito Bom	80 a 89 pontos
C – Bom	70 a 79 pontos
D – Regular	60 a 69 pontos
E – Fraco	40 a 59 pontos
F – Insuficiente	abaixo de 40 pontos ou infrequente

Art. 5º– É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresentar frequência satisfatória.

Art. 6º – Entende-se por aprovação nos estudos o grau de aplicação obtido pelo aluno nos estudos e sua verificação se faz, em cada disciplina, pela nota, não fracionável, obtida através dos resultados do processo avaliativo nas etapas 1, 2 e 3, de acordo com a distribuição a seguir:

Etapas	Pontuação
Avaliação 1 –Prova + atividades	40 Pontos
Avaliação 2 –Prova + atividades	60 Pontos
Avaliação 3 – 2ª Oportunidade (2ª Op.)	100 Pontos

§1º – O aluno que obtiver média não fracionada, entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) nas etapas avaliativas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2), terá direito a uma terceira avaliação (2ª Op.).

§2º – No somatório das etapas 1 e 2 do processo avaliativo, as notas não serão fracionadas e quando necessário, as frações iguais ou superiores a 0,50 (cinquenta centésimos) serão arredondadas desprezando-se as inferiores.

§3º – As notas atribuídas às etapas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2) correspondem aos trabalhos, seminários e provas realizados no decorrer de cada bimestre.

§4º – A nota obtida pelo aluno na prova realizada na etapa três (2ª Op.) anula a nota anterior.

I – Os conteúdos a serem avaliados na 2ª Op. devem abranger todos os conteúdos ministrados na disciplina no decorrer do semestre;

II – Para ser aprovado o aluno deve obter na 2ª Op. nota igual ou superior a 60 (sessenta), calculada nos termos do artigo 5º.

Art. 7º – O aluno que obtiver nota, calculada nos termos do parágrafo 1º do artigo 6º, inferior a 40 (quarenta) ou assiduidade inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga total da disciplina, está automaticamente reprovado.

Art. 8º – O aluno que não comparecer sem justificativa às avaliações das etapas 1, 2 e 3 (Avaliações 1, 2, e 3) será atribuída nota zero (0).

I – No caso de falta sem justificativa à terceira etapa de avaliação (2ª Op.) o aluno será considerado reprovado.

Art. 9º – São considerados casos de ausência justificáveis, para efeitos de avaliação:

I – os de doenças, desde que sustentada por atestado médico;

II – convocação por parte da empresa onde trabalha, desde que sustentada por documento emitido pela empresa, assinado pelo responsável;

III – óbito na família, desde que sustentado por cópia do atestado de óbito e aqueles que estiverem amparados pela legislação.

Parágrafo único – O pedido de prova suplementar deve ser protocolado e endereçado ao Coordenador do Curso para análise e deferimento, num prazo máximo de 5 (cinco) dias a contar da data da prova não realizada.

Art. 10 – Na verificação do rendimento escolar é assegurado ao professor liberdade de formulação de questões e de julgamento, desde que seja aplicada pelo menos uma avaliação no primeiro bimestre e duas avaliações no segundo bimestre, cabendo recurso de suas decisões ao respectivo Colegiado de Curso.

§1º – O aluno tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data da divulgação da nota, para revisão de avaliação.

§2º – O professor tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data do último requerimento apresentado, para proceder à revisão da avaliação.

Art. 11 – Os professores devem entregar à Secretária do Curso os resultados das etapas avaliativas, nas datas previstas no calendário escolar.

Parágrafo Único – Qualquer avaliação deve ser devolvida ao aluno devidamente corrigida, no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

Art. 12 – Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

Art. 13 – Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico.

Aprovado pelo Conselho Acadêmico da UEMG / Unidade de Carangola, em 06 de março de 2014.